

**10ª Jornada
Acadêmica do
Curso de Psicologia
e 9ª Mostra de
Trabalhos
Acadêmicos.**

Brenda Cecin Nunes, Êmeli Ahlert, Amanda Vitória Wolschick, Mélani Lenz Antunes,
Amanda Ziem Cardoso de Siqueira, Larissa Nonnenmacher, Raica Franz Weiss,
Gabriel Piassini, Isabela Bertolucci Klein, Lohana Lúcia Schauren Kunrath,
Guilherme Mathias Dick, Emily Haas Beuren, Eduarda Dall Cortivo Heming,
Ana Luiza Pozzebon Lenhardt, Yasmim Likoski Moraes, Milena Schneider Scherer
(Organizadores)

Anais da X Jornada da Psicologia e IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2026

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora: Profa. Dra. Cíntia Agostini

Pró-Reitor de Ensino e Extensão: Prof. Dr. Tiago Weizenmann

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Luis Fernando Saraiva Macedo Timmers



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Vagner Zarpellon

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Capa: Andréa Zysko

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais da X Jornada da Psicologia e IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates, 25 a 27 de agosto de 2026, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Brenda Cecin Nunes et al. (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2026.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/485
ISBN 978-85-8167-375-2

1. Psicologia. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Nunes, Brenda Cecin. II. Ahlert, Êmeli. III. Wolschick, Amanda Vitória. IV. Antunes, Mélani Lenz. V. Siqueira, Amanda Ziem Cardoso de. VI. Nonnenmacher, Larissa. VII. Weiss, Raica Franz. VIII. Piassini, Gabriel. IX. Klein, Isabela Bertolucci. X. Kunrath, Lohana Lúcia Schauen. XI. Dick, Guilherme Mathias. XII. Beuren, Emily Haas. XIII. Heming, Eduarda Dall Cortivo. XIV. Lenhardt, Ana Luiza Pozzebon. XV. Moraes, Yasmim Likoski. XVI. Scherer, Milena Schneider. XVII. Título.

CDU: 159.9:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Editora Univates e da Univates.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: Desafios para a Psicologia.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Anais da X Jornada da Psicologia e IX Mostra de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Psicologia da Univates

Entre alto rendimento e esgotamento: desafios para a Psicologia

25 a 27 de agosto de 2026

Comissão Organizadora

Brenda Cecin Nunes
Êmeli Ahlert
Amanda Vitória Wolschick
Mélani Lenz Antunes
Amanda Ziem Cardoso de Siqueira
Larissa Nonnenmacher
Raica Franz Weiss
Gabriel Piassini
Isabela Bertolucci Klein
Lohana Lúcia Schauren Kunrath
Guilherme Mathias Dick
Emily Haas Beuren
Eduarda Dall Cortivo Heming
Ana Luiza Pozzebon Lenhardt
Yasmim Likoski Moraes
Milena Schneider Scherer

Comissão Científica

Carolina Luísa Beckenkamp
Cibele Carvalho
Denise Fabiane Polonio
Fabrício Saibro
Gisele Dhein
Joana Bücker
Liciane Diehl
Michelle Engers Taube de Oliveira
Rafaela Schwertner
Suzana Feldens Schwertner

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

APRESENTAÇÃO

Os Anais apresentados a seguir reúnem os resumos simples inscritos na X Jornada da Psicologia e IX Mostra de trabalhos acadêmicos do Curso de Psicologia da Área de Ciências da Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates, realizada entre os dias 25 e 27 de agosto de 2026. Nesta edição, o Diretório Acadêmico definiu como temática central “Entre Alto Rendimento e Esgotamento: Desafios para a Psicologia.”

Ao escolher o tema a ser abordado, a Comissão Organizadora reconheceu a urgência da pauta no contexto regional, nacional e mundial buscando fomentar espaços de discussão que favorecessem reflexões críticas e atitudes propositivas diante da realidade vivida. A escolha desta temática foi motivada por ser uma pauta extremamente atual e necessária focando no papel da Psicologia diante da cobrança excessiva por alta performance, assim como, pelo esgotamento mental na sociedade atual.

O alto rendimento e esgotamento tem como principais causas a cobrança excessiva atrelada às redes sociais, rotina estressante e pressão externa que juntas afetam diretamente a saúde mental dos sujeitos na contemporaneidade. Entre altas demandas e diversos desafios para a Psicologia, a temática revelou-se essencial para um debate aprofundado. O objetivo principal foi refletir sobre o papel ativo da Psicologia neste contexto, bem como os sinais de alerta e as formas de prevenção e recuperação.

A programação do evento teve início no dia 25 de agosto, com abertura do grupo de danças terapêutico “Acorda Pra Vida”, do município de Colinas-RS, seguida pela palestra de abertura conduzida pela psicóloga Amanda Guindani Pelegrini, intitulada “Entre Alto Rendimento e o Esgotamento: Os limites do cuidado na Psicologia”. A palestra abordou a temática do esgotamento profissional e os impactos da cobrança do alto rendimento na área da Psicologia, destacando os desafios relacionados ao cuidado com a saúde mental dos próprios profissionais.

No segundo dia, 26 de agosto, foram realizadas cinco rodas de conversa com temáticas diversas conduzidas pelos estudantes convidados da Psicologia:

- **“Percursos da Iniciação Científica: como é ser bolsista em grupos de pesquisa”**, estudantes: MANOELA SCHNEIDER GENTIL; ISABEL MENECHINI DALLARIVA, GIOVANA KAYSER HENZ e ANA CAROLINE KRENCZINSKI DE LIMA.
- **“O caminho do TCC: desafios, aprendizados e conquistas”**, estudantes: GABRYELE DULLIUS GERHARDT, ARTHUR HOFFMANN KESSLER e MACGREGOR BAUMGARTEN.
- **“Entre universidade e comunidade: experiências na extensão”**, estudantes: DEISE LUÍSA KONRAD; FERNANDA BLAETH; JOSEANE ANDRADE ARNHOLD; TÁSSIA GABRIÉLI MÖRSCHBÄCHER; CAROLINA GUIMARÃES BOSCAINI; EDUARDA DALL’CORTIVO HEMING e THOMÁS GRIESANG.
- **“Da sala de aula aos cenários de atuação: experiências no Estágio do Núcleo Comum”**, estudantes: GRAZIELA ÂNGELA ZANETTE FUSIGER, SOFIA WIEBBELLING ETGES, JULIA PRETTO TROIAN, LUÍSA FELL SIEBEN e TAMARA GISIANE MÜLLER.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: Desafios para a Psicologia.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

- “Da sala de aula aos cenários de atuação: experiências no Estágio Específico”, estudantes: JANE LAUTERT PAULA SERRA, GIORGIO HUWE DE PAOLI, MARCELA APARECIDA CASSETTA.

No terceiro e último dia, 27 de agosto, foi realizada na parte da manhã a IX Mostra de trabalhos acadêmicos, estruturada em três eixos temáticos:

- Eixo 1: Pesquisa (Trabalhos de Conclusão de Curso e oriundos de Programas de Pós-Graduação)
- Eixo 2: Ensino (trabalhos acadêmicos, relatos de experiência)
- Eixo 3: Estágios e Extensão (projetos de intervenções realizadas em estágio, relatos de experiência)

Foram concedidas menções honrosas a um trabalho de cada eixo, dentre os quais destacam-se aqueles apresentados oralmente:

- **Eixo 1:** “ENTRE RITMOS E LETRAS: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL DA ADOLESCÊNCIA”

Autores: Arthur Hoffmann Kessler, Gisele Dhein

- **Eixo 2:** “PSICOLOGIA ESCOLAR E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM ESTUDO ATRAVÉS DO FILME “EXTRAORDINÁRIO”

Autores: Caroline da Silva, Eduarda Sulzbach, Kauane da Silva Kleber e Michelle Engers Taube de Oliveira

- **Eixo 3:** “A ARTICULAÇÃO DOS SABERES NO CAPS IJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO PRÁTICA EM PSICOLOGIA.”

Autores: Luísa Fell Sieben, Daniela Wolschick, Cibele Carvalho

Na parte da noite, do dia 27 de agosto, o grupo Vocal da Univates realizou a abertura do último momento da Jornada Acadêmica por meio de músicas em homenagem ao Dia do Psicólogo. Em seguida, ocorreu a palestra de fechamento: “O preço da alta performance. Entre alto rendimento e esgotamento: desafios para a Psicologia Organizacional.” A palestra foi conduzida pelas psicólogas Marjana Baggio e Francieli Santos que trouxeram a sua experiência dentro de empresas, bem como, os desafios enfrentados no dia a dia.

A Comissão Organizadora agradece profundamente a todas as pessoas que contribuíram para a realização do evento - palestrantes, ministrantes, professores, ouvintes, apoiadores e autores. O empenho coletivo tornou a Jornada Acadêmica e a Mostra de Trabalhos Acadêmicos um espaço de acolhimento, aprendizado e de muitas trocas.

Que este momento possa inspirar sobre o quanto a Psicologia contribui para o enfrentamento dessa temática nas mais diferentes frentes, bem como sobre a forma como ela também pode ser atravessada e transformada por essa realidade em sua prática profissional.

Boa leitura!

Atenciosamente,

Comissão Organizadora.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

SUMÁRIO

Eixo 1 - Pesquisa (Trabalhos de Conclusão de Curso e oriundos de Programas de Pós-Graduação)

PARA ALÉM DAS NOTAS: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MUSICISTAS SOBRE A MUSICALIDADE	11
PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE CRIANÇAS MIGRANTES HAITIANAS SOBRE A ESCOLA...	12
ENTRE RITMOS E LETRAS: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL DA ADOLESCÊNCIA	14
ESCUTAR O TERRITÓRIO: SOFRIMENTO PSÍQUICO, MORADIA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS DE CRISE CLIMÁTICA NO VALE DO TAQUARI/RS	16
PESQUISAR COM PESSOAS TRANS: REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	18
RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE USO DE TELAS E SINTOMAS DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES	20
ENTRE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL	22
PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO E RISCOS PSICOSSOCIAIS: INSERÇÃO, ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS PROFISSIONAIS.....	24

Eixo 2 - Ensino (trabalhos acadêmicos, relatos de experiência)

A ESCUTA COMO RECURSO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA TERCEIRIZADA.....	27
O PESO DA EXCELÊNCIA: MANEJO ENTRE VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA.....	29
POR AQUILO QUE A ARQUITETURA E URBANISMO CONSTROEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO VER-SUS	31
ENTRE ÁGUAS, MEMÓRIAS E RECOMEÇOS: VIVÊNCIAS NA OFICINA TERAPÊUTICA DE MULHERES INCRÍVEIS	33

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

PSICOLOGIA ESCOLAR E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM ESTUDO ATRAVÉS DO FILME “EXTRAORDINÁRIO”	34
PARA ALÉM DA SALA DE AULA: A POTÊNCIA DO ATELIER EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	36
INTERVENÇÃO EM PROCESSOS GRUPAIS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FERNANDES VIEIRA - LAJEADO/RS.....	38
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O QUE UM GRUPO DE IDOSOS DO CRAS TEM A NOS ENSINAR?.....	40
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ANÁLISE COMPORTAMENTAL ATRAVÉS DO FILME “GÊNIO INDOMÁVEL”	42
A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO EU FEMININO: UMA ANÁLISE SOCIAL A PARTIR DE UMA MÚSICA DA CANTORA LORDE.	44
 Eixo 3 - Estágios e Extensão (projetos de intervenções realizadas em estágio, relatos de experiência)	
INTERVENÇÃO GRUPAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PROMOÇÃO DO PERTENCIMENTO, DA COOPERAÇÃO E DO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.....	47
ENTRE O SILÊNCIO E A ESCUTA: OS DESAFIOS DE SUSTENTAR O SILÊNCIO NA PRÁTICA CLÍNICA.....	49
O ESPORTE COMO DISPOSITIVO DE UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	51
PSICOLOGIA E ARQUITETURA: A POTÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	53
OFICINA DE COMUNICAÇÃO COMO DISPOSITIVO DE EXPRESSÃO E CUIDADO NO CAPS..	55
“SE PODES OLHAR, VÊ. SE PODES VER, REPARA”: O CUIDADO E O APRIMORAMENTO PARA A NÃO REVITIMIZAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO MARIA DA PENHA	57
A POTENCIALIDADE DOS ENCONTROS E TERRITÓRIOS NA CONSTRUÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS).....	59
ESPORTE E PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ESTUDANTES/ATLETAS NO ESPORTE DE BASE.....	61

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: Desafios para a Psicologia.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

ENTRE VÍNCULOS E NOVOS SENTIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS APOSENTADOS	63
EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ADULTO (CAPS ADULTO) - CONVIVER EM LIBERDADE: ENTRE O ATRAVSSAMENTO DE POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES	65
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM CONTEXTO EQUOTERÁPICO	67
A ARTICULAÇÃO DOS SABERES NO CAPS IJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO PRÁTICA EM PSICOLOGIA	69
PSICANÁLISE E DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE RAÇA, SEXUALIDADE, GÊNERO E PRÁTICAS DE ESCUTA CLÍNICA	71
A POTÊNCIA DOS GRUPOS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	73
RECOMEÇO: POESIA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	75
ENTRE BORDADOS, MEMÓRIAS E PERDAS: A POTÊNCIA DO CUIDADO COLETIVO NO LUTO PÓS-DESASTRE	76

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: Desafios para a Psicologia.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Eixo 1 - Pesquisa (Trabalhos de Conclusão de Curso e oriundos de Programas de Pós- Graduação)

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Ana Carolina de Vargas Wolff, Denise Fabiane Polonio

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: dpolonio@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Ana Carolina de Vargas Wolff

PARA ALÉM DAS NOTAS: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES MUSICISTAS SOBRE A MUSICALIDADE

Resumo

Introdução: Para crianças e adolescentes, a arte e a cultura podem ser cruciais para o desenvolvimento. Dentro do campo das artes, a música é uma forma de expressão e comunicação, e sua compreensão é atravessada pela musicalidade que emerge em cada indivíduo, possibilitando aos sujeitos a construção de múltiplos sentidos à apreciação e ao fazer musical (Maheirie, 2003). Dessa forma, caracteriza-se como uma instituição humana na qual indivíduos criam significado, beleza e relações através do som, usando as artes da composição, improvisação, performance e audição (Bruscia, 2016). **Objetivo:** Analisar os sentidos que vinte e quatro crianças e adolescentes musicistas do Vale do Taquari-RS atribuem à música e à prática musical e como isso impacta na sua saúde mental. **Método:** Estudo de campo realizado por meio do método cartográfico, utilizando os instrumentos do cartógrafo, sendo eles o diário de campo, acompanhado de um roteiro de questões norteadoras, a atenção flutuante e a observação participante. Deste modo, realizaram-se dois encontros com vinte e quatro integrantes de duas orquestras de uma instituição de ensino privada no Vale do Taquari-RS, que possibilitaram explorar percepções, falas e observações internacionais dos jovens musicistas. **Resultados:** Percebeu-se que, para os dois grupos pesquisados, a música constitui sentidos muito semelhantes, sendo compreendida, a partir das interações com os musicistas, como forma de expressão, criatividade, diversão, compreensão, conexão e interação com seus pares e pertencimento, indo além de aspectos técnicos do fazer musical e do período de desenvolvimento escolar, visto que ambas as orquestras estão inseridas em um contexto de ensino e aprendizagem. **Conclusões:** Conclui-se então que para as crianças e adolescentes da presente pesquisa, a música tem um papel extremamente significativo no seu cuidado em saúde mental, uma vez que percebem o fazer musical como uma forma de expressão, comunicação, relaxamento, convivência e interação com seus pares, pertencimento e instrumento de autopercepção e regulação das emoções. Para ambos os grupos desta pesquisa, a música ganha significado através da sua subjetividade e da forma como se relacionam com a musicalidade que deles emerge.

Palavras-chave: Música; Saúde Mental; Criança; Adolescente;

Referências

BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. Barcelona Publishers, 2016.

MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. Psicologia em Estudo, p. 147-153, 2003.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Ana Caroline Krenczinski de Lima, Morgana Domênica Hattge, Suzana Feldens Schwertner.

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: suzifs@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Ana Caroline Krenczinski de Lima

PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE CRIANÇAS MIGRANTES HAITIANAS SOBRE A ESCOLA

Resumo

Introdução: Este trabalho relaciona-se ao projeto de pesquisa vinculado ao Grupo Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq), intitulado “Anos iniciais do Ensino Fundamental: que lugares ocupam as infâncias nesse contexto?” (CNPq/MCTI No 10/2023 - Edital Universal CNPq). O problema central do estudo manifesta-se da seguinte forma: de que modo a cultura escolar é compreendida por crianças de 6 a 11 anos, estudantes do Ensino Fundamental, Anos Iniciais?, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 78795724.2.0000.5310). Para a realização de cada encontro, compartilha-se uma chamada pública na plataforma instagram pelo perfil @contarolar_criançascontam, sendo esta a página do projeto. Além da chamada por meio virtual, as pesquisadoras e bolsistas atuam em busca de famílias conhecidas, crianças e associações voluntárias que gostariam de participar e contribuir com a pesquisa. **Objetivo:** O objetivo é receber, acolher e escutar as crianças, envolvendo-as na literatura e no brincar, investigando junto delas, com a escuta atenta, um olhar sensível, o corpo disposto a experimentar a conversa como uma viagem investigativa sobre suas experiências escolares (Ribeiro; Skliar, 2020). **Método:** No ano de 2025, foram realizados três encontros no espaço Labrinque (Univates), uma brinquedoteca e laboratório de aprendizagem, onde foi possível vivenciar momentos de construções artísticas, como desenhos e escritas com diferentes materiais, além de conversas significativas motivadas pelo brincar. Este momento é reconhecido como principal ferramenta do processo metodológico, sendo posteriormente analisado em transcrições a partir das gravações em recurso digital. Por meio da análise crítica inicial, percebeu-se a ausência de conversas com crianças migrantes, provocando a busca de novos e diferentes espaços para o encontro da pesquisa com estas crianças, considerando a importância da escuta das mesmas e de suas percepções, ideias e motivações sobre o cotidiano e ambiente escolar. Desse modo, no mês de julho foi realizado um encontro com cinco crianças e estas foram recebidas no espaço da Associação dos Imigrantes Haitianos do Vale do Taquari (ASIHVAT) por se tratar de um local mais central e de fácil acesso para as famílias. Para o encontro foram disponibilizados livros e uma caixa com peças de madeira para a livre exploração das crianças, possibilitando o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa brincante, que vem sendo amplamente defendida pelo grupo no desenvolvimento de pesquisas com crianças. **Resultados:** Nesse encontro entre crianças, adultos, brinquedos e livros, algumas coisas chamaram a atenção: a afeição pela língua portuguesa do Brasil, considerada fácil e “legal” de praticar; a disposição em aprender e o interesse pelos cálculos matemáticos; o envolvimento com as peças de madeira e os personagens de dedoches dispostos, a oportunidade de conexão que demonstram a partir do brincar e, principalmente, o afeto que sentem em comum pelas suas escolas, onde não percebem necessidade de mudar algo, mas de seguir habitando, vivendo e aprendendo neste espaço. **Conclusão/Implicações:** E a partir desta última impressão abordada,

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

vale demorar-se à reflexão, o que será realizado na sequência dos estudos investigativos, buscando reconhecer a potência que existe em cada diálogo brincante que possibilita refletir sobre o afeto que existe no espaço escolar.

Palavras-chave: Crianças; Migrantes; Escola; Brincar.

Referências

RIBEIRO, T.; SKLIAR, C. Escolas, pandemia e conversação: notas sobre uma educação inútil. Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, [S.l.], 2020. DOI: 10.20435/serie-estudos.v0i0.1484. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1484>.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Arthur Hoffmann Kessler, Gisele Dhein

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Arthur Hoffmann Kessler

ENTRE RITMOS E LETRAS: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL DA ADOLESCÊNCIA

Resumo

Introdução: Em grande parte da literatura acadêmica sobre adolescentes, encontra-se o conceito de adolescência como algo unilateral e descontextualizado, resultando numa concepção simples que é limitada a descrever os marcadores biológicos naturais do período e suas consequências no sujeito adolescente. Para além disso, o termo Adolescência mostra-se exclusivista na atualidade, tendo em vista que há uma pluralidade extensa de pessoas que chegam a este lugar de diferentes formas, com complexidades que com frequência não são consideradas nos trabalhos acadêmicos sobre o tema, que pouco deixam claro qual adolescência será abordada nos estudos. **Objetivo:** Apresentar os resultados de um trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo foi construir uma ideia de adolescência a partir das produções dos próprios adolescentes e da literatura consagrada acerca do tema, considerando seus aspectos múltiplos e complexos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, na qual os dados foram produzidos a partir da realização de três encontros de grupo focal. Foram incluídos na pesquisa seis adolescentes referenciados por um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município do interior do Vale do Taquari/RS. Dos seis participantes, três eram identificados com o gênero masculino e três participantes identificadas com o gênero feminino. Uma das participantes possuía doze anos completos, enquanto o restante há havia completado treze anos de idade. Dos sujeitos incluídos na pesquisa, uma participante foi excluída pois faltou aos encontros de coleta de dados. **Resultados:** Os resultados da pesquisa apontaram para sujeitos em constante movimento, que leem a *letra* da adolescência nas músicas apresentadas como dispositivos e percebem limites, diferenciam-se das crianças e dos adultos e não lidam bem com controles e regras. Este lugar apresenta-se como o que está instituído como adolescência, elementos que são facilmente ilustrados e reconhecidos pelos participantes, entretanto que não parecem possuir significados aprofundados e autênticos, quase como um manual ou algo didático. Por outro lado, é no *ritmo* da adolescência, encontrando no *escutar* das músicas-dispositivos usadas que o movimento instituinte está: na maneira estranha como os adolescentes reagiram à própria adolescência, o que aponta para uma resistência dos adolescentes em assumir esta adolescência que lhes é empurrada e estranha, na medida em que não foi constituído por eles, apenas ensinada e colocada. **Conclusão/implicações para prática:** Entende-se que a adolescência reside entre a letra, o que está instituído, e o ritmo, que se apresenta como um movimento instituinte, que solicita passagem. Mostrando-se então como um *não-lugar*, conclui-se que a adolescência enquanto fenômeno se assemelha a um espaço liminar - um lugar *entre*

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

lugares (Icle; Bonatto, 2017), caracterizado por elementos familiares, porém com falta de contexto e informações, entregando a seus habitantes uma sensação de solidão e desconforto, sendo muito mais uma espécie de travessia do que um lugar em si.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde do adolescente; Saúde mental; Psicologia Social; Grupos Focais;

Referências

BAREMBLITT, Gregorio. Compêndio de análise institucional e outras correntes: Teoria e prática. 5ª ed. Belo Horizonte, MG: Instituto Félix Guattari, 2002

ICLE, G.; BONATTO, M. T. Por uma pedagogia performativa: a escola como entrelugar para professores-performers e estudantes-performers. Cadernos CEDES, Campinas, v. 37, n. 101, p. 7-28, 2017. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622017168674>. Acesso em: agosto de 2026.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Bárbara Delazeri; Deise Luisa Konrad; Gabriel Ziem Cardoso de Siqueira; Dra. Gisele Dhein; Dra. Jamile Maria da Silva Weizenmann;

Afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Bárbara Delazeri; Deise Luisa Konrad; Dra. Gisele Dhein; Dra. Jamile Maria da Silva Weizenmann

ESCUTAR O TERRITÓRIO: SOFRIMENTO PSÍQUICO, MORADIA E POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS DE CRISE CLIMÁTICA NO VALE DO TAQUARI/RS

Resumo

Introdução: Os eventos climáticos que atingiram o Vale do Taquari/RS em 2023 e 2024 produziram não apenas perdas materiais, mas também profundas rupturas nos modos de habitar, pertencer e sustentar a continuidade da vida cotidiana. A pesquisa *Da cidade à moradia: resiliência urbana frente à crise climática*, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), parte da compreensão de que a moradia também constitui um espaço de vínculos e reconhecimento subjetivo, e rupturas intensas podem comprometer referências de segurança para as famílias, causando sentimentos intensos de desamparo (Winnicott, 1983). Através da perspectiva micropolítica do cuidado, compreende-se que os processos de cuidado se produzem também nos encontros entre sujeitos, territórios, instituições e redes de apoio (Malito, 2024). **Objetivo:** Compreender, a partir das narrativas de gestores públicos, profissionais técnicos e moradores atingidos pelas inundações, como a perda, a precarização ou a ameaça à moradia atravessam experiências de cuidado e sofrimento psíquico em municípios do Vale do Taquari. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em sete municípios severamente atingidos pelas inundações do Rio Taquari, sendo eles Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela, Lajeado, Muçum e Roca Sales. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com sete gestores públicos, quatorze profissionais das áreas da assistência social e psicologia, além de membros da comunidade, através de grupos focais de dez pessoas. As perguntas formuladas buscam entender os processos administrativos e protocolares dos gestores, a atuação dos profissionais nos abrigos, observando potências e fragilidades, enquanto que as perguntas para a comunidade visam compreender sua visão como um todo, desde os desafios do abrigo quanto sugestões de melhoria para próximos eventos extremos. **Resultados:** As entrevistas evidenciaram que a destruição das moradias produziu efeitos que ultrapassam a perda de bens materiais. Os participantes relataram sentimentos de medo, perda de referências familiares, dificuldades de reorganização da rotina e incerteza em relação ao futuro. Entre os profissionais, destacou-se a percepção de que as demandas por moradia frequentemente chegavam acompanhadas de intenso sofrimento emocional, exigindo articulação entre habitação, assistência social e saúde mental. As narrativas comunitárias revelaram que a casa aparece associada à história familiar, à intimidade e à possibilidade de reconhecimento de si no território. Observou-se ainda que estratégias coletivas de solidariedade e reconstrução

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

compartilhada funcionaram como importantes dispositivos de sustentação diante da experiência de desamparo produzida pela crise climática. **Conclusão/Implicações para a prática:** Os achados indicam que intervenções voltadas à reconstrução pós-desastre precisam considerar a moradia como dimensão fundamental da saúde mental e da produção de cuidado. Para a psicologia, a pesquisa reforça a importância de práticas de escuta qualificada, trabalho intersetorial e atenção aos efeitos subjetivos das perdas territoriais. Compreender o sofrimento relacionado à moradia exige ultrapassar uma visão exclusivamente técnica da habitação e reconhecer que reconstruir casas também implica reconstruir condições ambientais de segurança, pertencimento e continuidade, fundamentais para os processos de cuidado e reconstrução da vida após situações de desastre.

Palavras-chave: Crise climática; Resiliência urbana; Formação em Psicologia; Território; Direito à moradia.

Referências

MALITO, Diana. Entre a saúde e a assistência: uma análise micropolítica das práticas de cuidado nas políticas públicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2024.

WINNICOTT, Donald W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Gabryele Dullius Gerhardt, Denise Fabiane Polonio

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: dpolonio@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Gabryele Dullius Gerhardt

PESQUISAR COM PESSOAS TRANS: REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Resumo

Introdução: Este trabalho apresenta o caminho de pesquisa desenvolvido em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que investigou discursos de pessoas trans sobre os sentidos atribuídos à sua saúde. Pesquisar experiências trans implica problematizar não apenas os procedimentos metodológicos, mas também a posição de quem pesquisa e as relações de poder que atravessam a construção do conhecimento. Parte-se da compreensão de que o conhecimento não é produzido a partir de uma posição neutra ou universal, sendo atravessado pelo lugar social e epistemológico da pesquisadora. Assim, problematiza-se também a tradição de pesquisas que historicamente transformaram determinados grupos em objetos de conhecimento, colocando em questão as relações estabelecidas entre pesquisadora, participantes e produção de saberes. **Objetivo:** Refletir sobre as implicações éticas de pesquisar com pessoas trans a partir da posição de uma pesquisadora cisgênera, problematizando relações de poder e produção de conhecimento na pesquisa. **Método:** Trata-se de uma reflexão produzida a partir do processo de realização de uma pesquisa qualitativa com três pessoas trans, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas e analisada pelo campo discursivo, a partir de teorizações foucaultianas. A reflexão considera o percurso da pesquisadora na construção das perguntas, na realização das entrevistas, na escuta, na interpretação das narrativas e na escrita dos resultados, atentando para o lugar ocupado pela pesquisadora e para as relações estabelecidas com os participantes ao longo da investigação. **Resultados:** O processo de pesquisa evidenciou que a dimensão ética não se restringe ao cumprimento de procedimentos formais, mas envolve uma reflexão contínua sobre o lugar ocupado pela pesquisadora na construção do conhecimento. Sendo uma pesquisadora cisgênera, tornou-se necessário reconhecer que as experiências narradas pelos participantes não lhe pertencem e que sua interpretação é atravessada por uma posição social e epistemológica específica. Essa reflexão possibilitou questionar a pretensão de neutralidade e reconhecer os participantes como sujeitos ativos na produção de saberes. Pesquisar com pessoas trans implicou, assim, problematizar as formas de representação e os limites da pesquisadora, reconhecendo os participantes como sujeitos produtores de conhecimento (Haraway, 1995). Também permitiu problematizar o risco de reproduzir relações nas quais sujeitos historicamente marginalizados tornam-se apenas fontes de dados, sem que seus conhecimentos e perspectivas sejam reconhecidos como produtores de saber. Nesse percurso, pesquisar com pessoas trans implicou interrogar as formas de representação construídas na pesquisa, evitando generalizações e interpretações que desconsiderassem a singularidade das experiências narradas. **Conclusão/Implicações para a prática:** A experiência aponta que a ética na pesquisa em Psicologia envolve não apenas a proteção dos participantes, mas também a problematização das relações de poder presentes na produção e circulação do conhecimento. Assumir a própria posição enquanto

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

pesquisadora, reconhecer limites interpretativos e refletir sobre os efeitos da representação constituem práticas de responsabilidade ética. Pesquisar com pessoas trans demanda, portanto, uma postura reflexiva e não universalizante, comprometida com a não apropriação das experiências e com o reconhecimento dos participantes como sujeitos produtores de saber.

Palavras-chave: Pesquisa; Pessoas Transgênero; Ética; Psicologia.

Referências

Haraway, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 5, p. 7-41, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 13 ago. 2026.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Giovana Kayser Henz, Luísa Fell Sieben, Manoela Schneider Gentil, Luana Hofstätter Eidelwein, Joana Bucker

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: joana.bucker@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Giovana Kayser Henz, Luísa Fell Sieben, Manoela Schneider Gentil

RELAÇÃO ENTRE O TEMPO DE USO DE TELAS E SINTOMAS DE ESTRESSE EM ADOLESCENTES

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2025), a adolescência é a fase do desenvolvimento humano entre a infância e a idade adulta, ao qual é um momento de formação da personalidade, criação de vínculos com pares, e estabelecimento de bons hábitos de saúde. Por ser um momento de muitas transformações físicas, biológicas e sociais, pode-se ocorrer momentos estressores na adolescência, o que a literatura aponta como algo que contribui para sintomas de ansiedade e depressão (Eiland; Romeo, 2013). Atualmente os adolescentes possuem acesso facilitado a tecnologias desde a infância, o que favorece o risco de uso inadequado de mídias digitais. No entanto, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que o tempo seguro de uso seja de no máximo três horas ao dia para os jovens, e indica que o excesso de horas em telas nas idades precoces associa-se a estresse e sintomas psiquiátricos (Francisquini, et al., 2025). **Objetivo:** Avaliar índices de estresse em adolescentes e a correlação com tempo de uso de telas. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada de maneira presencial nas escolas, com aplicação de um questionário sociodemográfico, no qual questionava o tempo de permanência em aparelhos eletrônicos, além da aplicação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes - EDAAE-A. O trabalho passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram da pesquisa um total de 1023 estudantes da rede pública e privada de escolas do Vale do Taquari. As análises foram realizadas através do *software* estatístico SPSS 25.0 para *Windows*. **Resultados:** Os dados obtidos de agosto de 2025 a julho de 2026 evidenciaram que 24,3% dos participantes tinham 14 anos, 26,7% estavam no 7º ano, 54,8% estudavam em escola municipal, 68,9% eram brancos, 52,6% do sexo feminino e 32,1% dos adolescentes passavam de 5 horas ou mais nas telas. Além disso, constatou-se uma correlação positiva significativa entre tempo de uso de telas e sintomas de estresse em adolescentes ($p < 0,05$). **Conclusão:** A partir dos resultados evidenciados, entende-se que o excesso de uso de telas dos adolescentes pode estar relacionado ao aumento dos sintomas de estresse. Sendo assim, sugere-se a elaboração de estratégias de conscientização sobre o uso de telas entre adolescentes, visando à redução de sintomas de estresse por meio do incentivo à realização de atividades offline.

Palavras-chave: Adolescência; Tempo de tela; Estresse psicológico.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Referências

FRANCISQUINI, M. C. J. et al.. Associations of screen time with symptoms of stress, anxiety, and depression in adolescents. Revista Paulista de Pediatria, v. 43, p. e2023250, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/r58fB4r9jkdrnBVYPZn3m9c/?lang=en>. Acesso em: 14 ago. 2026.

ELIAND, Lisa. ROMEO, Russell D. Stress and the developing adolescent brain. Neuroscience. v. 249, p. 162-171, 2013. Disponível em:. Acesso em: 14 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guidance for countries to assess adolescent health and well-being. Genebra, 2025. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/9bb728fd-a92b-4f3f-b525-7f328fd433a9/content> . Acesso em: 14 ago. 2026.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Isabel Meneghini Dallariva, Suzana Feldens Schwertner

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: suzifs@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Isabel Meneghini Dallariva

ENTRE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE A ATUAÇÃO DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL

Resumo

Introdução: A Iniciação Tecnológica constitui uma importante estratégia de incentivo à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação no ensino superior brasileiro, possibilitando a inserção de estudantes em atividades científicas e tecnológicas (CNPq, 2006). Nesse contexto, programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e o Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PROBITI), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), contribuem para a aproximação dos estudantes com a pesquisa e a inovação (FAPERGS, 2025). O projeto “Bolsistas de Iniciação Tecnológica na área do Ensino no Brasil”, desenvolvido pelos grupos de pesquisa JImE (Juventudes, Imagem e Educação) e CEM (Currículo, Espaço, Movimento), busca compreender as atividades desses estudantes e suas contribuições para a formação acadêmica e científica. **Objetivo:** Analisar as atividades desenvolvidas por bolsistas de Iniciação Tecnológica no Brasil, a partir da produção científica nacional sobre a temática. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conforme Galvão, Sawada e Trevizan (2004). A revisão sistemática possibilita identificar, organizar e analisar estudos sobre determinada temática (Cavalcante; Oliveira, 2020). A busca foi realizada no Portal de Periódicos CAPES, com filtros para maior precisão, incluindo: tipo de documento “artigo”, período de publicação entre 2011 e 2025, produção nacional, revisão por pares e idioma português. Foram incluídos artigos publicados entre 2011 e 2025, estudos desenvolvidos no Brasil, pesquisas relacionadas à Iniciação Científica e/ou Tecnológica, artigos disponíveis na íntegra e estudos que abordassem atividades desenvolvidas por bolsistas ou estudantes vinculados a programas de iniciação. Foram identificados inicialmente 77 artigos, dos quais três atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Dos três estudos selecionados, Giorgi e Almeida (2018) analisaram resumos acadêmicos produzidos por bolsistas de iniciação científica e tecnológica, destacando sua contribuição para o letramento acadêmico e a formação como pesquisadores. Guilhermino et al. (2022) abordaram a experiência de uma estudante bolsista de iniciação científica no Ensino Médio Integrado, destacando aspectos da participação em pesquisa e da formação acadêmica. Oliveira et al. (2019) investigaram as contribuições da iniciação científica na formação de estudantes de cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal do Acre, considerando as perspectivas de estudantes, docentes e gestores. Os estudos evidenciaram dimensões relacionadas à produção acadêmica, à participação em atividades de pesquisa e às contribuições dessas experiências para a formação dos estudantes. Entretanto, não investigaram as atividades

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

específicas de bolsistas de Iniciação Tecnológica na área do ensino no Brasil, evidenciando uma lacuna na produção científica nacional. **Conclusão:** A identificação de três estudos que atenderam aos critérios da revisão evidencia uma lacuna na produção científica nacional acerca das atividades desenvolvidas por bolsistas de Iniciação Tecnológica. Destaca-se, assim, a necessidade de ampliar as investigações sobre a temática, especialmente quanto às experiências, atividades e aprendizagens construídas pelos bolsistas ao longo da participação nesses programas.

Palavras-chave: Iniciação Tecnológica; Bolsistas; Pesquisa; Inovação; Ensino.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Brasília, DF: CNPq. CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 82-100, 2020.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS). Edital PROBIC/PROBITI 2025. Porto Alegre: FAPERGS, 2025.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004.

GIORGI, Maria Cristina; ALMEIDA, Fábio Sampaio de. Práticas de letramento na iniciação científica e tecnológica: um estudo do gênero resumo acadêmico no CEFET/RJ. *Raído*, Dourados, v. 12, n. 30, p. 105-122, 2018.

GUILHERMINO, Júlia Maria Azevedo; BATISTA, Alison Pereira; ALIANÇA, Priscila Tiziana; PIMENTEL, Luiz Alberto Celestino Pessoa. Iniciação Científica no Ensino Médio Integrado: ampliando a visão e o crescimento no ambiente acadêmico. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, n. 22, e12706, 2022.

OLIVEIRA, Raphaela Bomfim de; AZEVEDO, José Marlo Araújo de; AZÊVEDO, Hellen Sandra Freires da Silva; ROCHA, Mirna Suelby Martins da. Contribuições da iniciação científica nos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal do Acre. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, Natal, v. 1, 2019.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Jane Lautert Paula Serra, Liciane Diehl

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: lici@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Jane Lautert Paula Serra

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO E RISCOS PSICOSSOCIAIS: INSERÇÃO, ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS PROFISSIONAIS

Resumo

Introdução: As transformações nas relações de trabalho e o aumento dos afastamentos relacionados à saúde mental evidenciam a necessidade de ampliar as estratégias de prevenção e cuidado no contexto organizacional. Os riscos psicossociais estão relacionados às condições de organização, conteúdo e contexto do trabalho e podem envolver sobrecarga, ritmo intenso, baixa autonomia, falta de apoio, conflitos interpessoais, ambiguidade de papéis, precarização e dificuldades de conciliação entre trabalho e vida privada. Quando não são adequadamente identificados e gerenciados, podem contribuir para processos de adoecimento. Nesse cenário, a atualização da Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01) incorporou os riscos psicossociais ao Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, ampliando a responsabilidade das organizações na promoção de ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. A Psicologia Organizacional e do Trabalho apresenta conhecimentos técnicos e científicos que podem contribuir para a compreensão dos fatores psicossociais, prevenção do adoecimento e construção de relações de trabalho mais saudáveis. **Objetivo:** Analisar, a partir da perspectiva de gestores da área de Gestão de Pessoas, como se dá a atuação do psicólogo organizacional e do trabalho nesse campo, considerando sua inserção, atribuições e desafios de exercício profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, realizada com nove gestores da área de Gestão de Pessoas, pertencentes a organizações de diferentes portes e segmentos das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Os participantes foram entrevistados por meio de entrevistas semiestruturadas, de modo *online*. Posteriormente, as narrativas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo. Esta pesquisa tem aprovação do comitê de ética da Universidade do Vale do Taquari - Univates por meio do CAAE 94581225.7.0000.5310. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que o psicólogo organizacional foi reconhecido como profissional estratégico, devido à sua competência para compreender comportamento, subjetividade, relações interpessoais, sofrimento e dinâmica organizacional. Sua atuação pode contribuir para o mapeamento e gerenciamento dos riscos psicossociais, mediação de conflitos, desenvolvimento de lideranças, promoção da saúde mental e construção de ambientes de trabalho mais saudáveis. Entretanto, os achados indicam que esse profissional ainda é subaproveitado em algumas organizações, permanecendo, por vezes, restrito a funções operacionais, burocráticas ou atendimentos individuais. **Conclusão:** A ampliação da atuação do psicólogo nas organizações requer o fortalecimento de sua identidade profissional e o reconhecimento de suas possibilidades de contribuição. Segundo o CFP (2024), sua atuação deve ser ética, responsável e multidisciplinar, abrangendo processos de gestão, promoção da saúde mental, desenvolvimento humano e cuidado com as pessoas. Nesse sentido,

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

fortalecer a presença da Psicologia nas organizações implica ampliar o reconhecimento de seu papel estratégico na construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, éticos e humanizados.

Palavras-chave: Saúde mental; Riscos ocupacionais; Psicologia.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota Técnica CFP nº 18/2024: o escopo da atuação do psicólogo no campo das organizações e do trabalho. Brasília: CFP, 2024.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: Desafios para a Psicologia.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Eixo 2 - Ensino (trabalhos acadêmicos, relatos de experiência)

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Amanda Ziem Cardoso de Siqueira; Antônia Peixoto Xavier; Êmeli Thainá Ahlert; Gisele Rodrigues Valentim Garcia; Melani Lenz Antunes; Denise Fabiane Polonio

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: dpolonio@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Antônia Peixoto Xavier; Êmeli Thainá Ahlert; Gisele Rodrigues Valentim Garcia; Melani Lenz Antunes

A ESCUTA COMO RECURSO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA EMPRESA TERCEIRIZADA

Resumo

Introdução: Com o aumento de 79% nos afastamentos por transtornos mentais entre 2023 e 2025 (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO, 2026) e a atualização da Norma Regulamentadora N° 1 (NR-1), em maio de 2026, acentua-se a necessidade de um olhar direcionado aos riscos psicossociais presentes no cotidiano dos trabalhadores brasileiros. O presente trabalho visa relatar as experiências vividas em intervenções realizadas ao longo de quatro encontros grupais com colaboradoras da área da limpeza de uma empresa terceirizada, propondo-se a escuta atenta como forma de cuidado. A construção das atividades propostas e as análises posteriores apoiaram-se na perspectiva dos papéis grupais descritos por Pichon-Rivière e resumidos por Zimerman (2000).

Objetivo: Descrever a intervenção grupal realizada com trabalhadoras prestadoras de serviços de limpeza, a fim de propor um olhar mais sensível e discutir a importância de boas relações entre os usuários dos espaços de trabalho e as funcionárias do local. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Processos Grupais do curso de Psicologia, na qual foram realizados encontros com colaboradoras de uma empresa do Vale do Taquari e supervisões semanais para acompanhamento das intervenções. **Relato Da Experiência:** Ao longo de cada encontro foram propostas diferentes atividades, como a produção de crachás nomeados, a descrição de qualidades de cada funcionária pelas demais colegas através de uma folha colada nas costas, uma dinâmica de resolução de situações hipotéticas e a construção de um mural com as datas dos aniversários das colaboradoras. Dessa forma, construiu-se um espaço de escuta e cuidado, no qual as participantes sentiram-se à vontade para compartilhar algumas das angústias vivenciadas no ambiente de trabalho e fora dele também. Ademais, foi possível observar a mobilização de papéis, movimento necessário para que um grupo mantenha-se e se fortaleça sem a necessidade da presença constante do coordenador. **Conclusão:** A partir dos relatos compartilhados pelas seis funcionárias presentes nos encontros, percebeu-se a necessidade da valorização das funções realizadas, o que, demasiadas vezes, não ocorre por parte dos seus supervisores e dos usuários presentes no ambiente de trabalho. Além disso, ressalta-se a importância que o cuidado praticado entre as colaboradoras exerce nas tarefas diárias de cada uma, posto que os momentos de pausa e conversa durante o expediente proporcionam um espaço para autorregulação, bem como os encontros semanais de maior duração realizados nas intervenções. Por fim, a partir de falas como “Não sabíamos que hoje seria o último encontro!” e “Por mim, poderíamos seguir com os encontros por mais tempo!”, concluiu-se que há necessidade das organizações realizarem encontros rotineiros com seus funcionários, a fim de que eles tenham a possibilidade de serem vistos e ouvidos.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Palavras-chave: Escuta; Organizações; Cuidado.

Referências

ZIMERMAN, David E. Fundamentos Teóricos. In: ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Ana Carolina de Vargas Wolff, Julia Carolina Venter Soares, Suzana Feldens Schwertner, Bruno Ehrenbrink Petter, Carla Heloísa Schwarzer

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: suzifs@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Ana Carolina de Vargas Wolff, Julia Carolina Venter Soares

O PESO DA EXCELÊNCIA: MANEJO ENTRE VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Resumo

Introdução: Han (2015) caracteriza a sociedade atual como uma “sociedade de desempenho”, onde o sujeito é constantemente convocado a superar a si mesmo, principalmente no início da vida adulta, fase que representa muitas mudanças e adaptações. As mudanças acarretadas pelo início da vida adulta, aliadas às demandas de trabalho e a constante necessidade de aperfeiçoamento, implicam nas estudantes, mudanças no estilo de vida e na forma de manejar a rotina, conciliando horários, deslocamentos, expectativas, notas, compromissos e vida social. Essa rotina pode se provar exaustiva e exigente, trazendo peso e responsabilidade para o processo de graduação, que deixa de ser prioridade exclusiva (Moretti; Hübner, 2017). **Objetivo:** Refletir sobre os impactos da dupla jornada vivenciada por estudantes do curso de Psicologia que conciliam trabalho e universidade na busca pela excelência, a partir da análise da vida das alunas. **Metodologia:** Relato de experiência fundamentado nas vivências de duas alunas do curso de Bacharelado em Psicologia da Univates. A reflexão proposta se baseia na análise de atividades em comum entre as alunas, como estágio, eventos, disciplinas, trabalho e vida pessoal. Para essa reflexão, observam-se os impactos que a não exclusividade da rotina acadêmica pode causar na busca por qualidade acadêmica, bem como a exaustão oriunda desse processo. **Resultados:** As experiências compartilhadas entre as alunas evidenciam que a dupla jornada e a busca por alta performance pode gerar impactos negativos como o esgotamento, autocobrança e abdicação, além de desdobramentos diretos na vida acadêmica e profissional. As vivências das alunas, que ao longo dos cinco anos de graduação mantiveram-se conciliando a dupla jornada entre universidade e trabalho, elucidam que, embora as experiências advindas da rotina possam contribuir para o crescimento acadêmico e profissional, podem também levar os indivíduos à exaustão e ao esgotamentos em ambos os âmbitos, mantendo-se em um ciclo de cobrança por desempenho e exaustão física e emocional. **Conclusões:** As experiências analisadas revelam que constantemente há uma busca por produtividade e alto desempenho. Dessa forma, a reflexão das vivências contribui para uma compreensão dos efeitos das expectativas sobre os jovens adultos que atuam em dupla jornada. A compreensão acerca destes fatores reforça a necessidade de que, em meio a essa rotina, se possa estabelecer limites quanto à realização de tarefas e à autocobrança, bem como à organização e à otimização do tempo. Para além disso, compreender os efeitos da sobrecarga vivenciada pelas estudantes implica também refletir sobre as condições institucionais e sociais que contribuem para esse processo, considerando a necessidade de práticas que favoreçam não apenas o desempenho acadêmico e profissional, mas também a saúde e a qualidade de vida dos estudantes.

Palavras-chave: Relato de experiência; Dupla jornada; Alto rendimento; Exaustão.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Referências

VIZZOTTO, Marília Martins; JESUS, Saul Neves de; MARTINS, Alda Calé. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. Revista Psicologia e Saúde, v. 9, n. 1, p. 59-73, 2017. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/469> . Acesso em: 09 ago. 2026.

MORETTI, Felipe Azevedo; HÜBNER, Maria Martha Costa. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional?. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 105, p. 258-267, 2017.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Carlos Augusto Seibel, Jamile Maria da Silva Weizenmann

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: jamilew@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Carlos Augusto Seibel

POR AQUILO QUE A ARQUITETURA E URBANISMO CONSTROEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO VER-SUS

Resumo

Introdução: A vivência foi realizada por meio do Projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde), iniciativa que promove imersão de estudantes e residentes de diferentes formações em territórios e serviços de saúde, com vistas à formação interprofissional e ao fortalecimento do olhar crítico sobre as políticas públicas de saúde. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo proporcionar imersão em territórios ainda não vivenciados pelo autor, buscando compreender como a arquitetura, o urbanismo e as políticas públicas se articulam na produção do espaço urbano. Buscou-se, ainda, investigar de que forma as condições habitacionais e a configuração do espaço urbano impactam diretamente a vida da população desses territórios, bem como promover a troca de saberes com sujeitos de formações e realidades diversas, ampliando o olhar sensível do autor sobre as demandas de sua área de atuação. **Método:** A vivência ocorreu no período de 26 de julho a 01 de agosto de 2026, com imersão de uma semana em Silveira Martins/RS, em espaço cedido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Participaram da atividade 30 viventes, distribuídos entre diferentes áreas da saúde, sendo o autor o único representante das áreas de humanidades e exatas, além de 3 facilitadores e 3 membros da organização responsável. As atividades incluíram oficinas, visitas a serviços de saúde, ocupações urbanas e aldeias indígenas, bem como dinâmicas didáticas voltadas à formação interprofissional. Para a organização das tarefas cotidianas ao longo da imersão, os viventes foram distribuídos em núcleos de base (NBs). **Relato da experiência:** Os territórios visitados apresentaram realidades substancialmente distintas daquela vivenciada pelo autor em Lajeado/RS. As visitas a ocupações urbanas e aldeias indígenas evidenciaram como a cultura e a organização comunitária influenciam diretamente o planejamento urbano e a concepção dos espaços habitados, sendo a arte identificada, nesses contextos, como símbolo de identidade e de resistência. Observou-se, ainda, forte associação entre habitação, seu entorno e a saúde do indivíduo e do território, evidenciada pela ausência de banheiro em parte das residências, pela inexistência de áreas de lazer em alguns bairros e pela predominância de habitações autoconstruídas. A convivência com viventes da área da saúde ampliou o olhar do autor para uma perspectiva coletiva, evidenciando as conexões entre diferentes campos de conhecimento e possibilitando momentos significativos de troca. Dentre as atividades vivenciadas, destaca-se a participação em uma roda de capoeira, na qual membros da comunidade local se envolveram ativamente, demonstrando forte senso de pertencimento ao território. **Conclusão:** A arquitetura e o urbanismo ultrapassam a dimensão do espaço construído, atuando na constituição de comunidades, vínculos e relações familiares. A participação no VER-SUS, ainda que fora de uma formação regimentada na área da saúde, permitiu compreender a arquitetura e o urbanismo como campos diretamente implicados na promoção da saúde. Evidenciou-se a necessidade da integração

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

dos profissionais arquitetos e urbanistas na leitura da cidade a partir das necessidades reais da população e, por consequência, na promoção à saúde.

Palavras-chave: Habitação; Educação Interprofissional; Determinantes Sociais da Saúde; Sistema Único de Saúde; Planejamento das Cidades.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Carolina Guimarães Boscaini, Eduarda Dall Cortivo Heming, Katiele Markus, Thomas Griesang, Gisele Dhein

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Carolina Guimarães Boscaini, Eduarda Dall Cortivo Heming, Katiele Markus e Thomas Griesang

ENTRE ÁGUAS, MEMÓRIAS E RECOMEÇOS: VIVÊNCIAS NA OFICINA TERAPÊUTICA DE MULHERES INCRÍVEIS

Resumo

Introdução: As Oficinas Terapêuticas (OT) têm o intuito de fortalecer os espaços comunitários de convivência, de promoção de saúde mental e de produção de redes de solidariedade, realizando encontros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Como dispositivo de promoção de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), objetivam ouvir os sujeitos e torná-los protagonistas de seu próprio cuidado. **Objetivo:** Relatar uma experiência de um componente curricular extensionista, realizada em uma OT, em um município do Vale do Taquari/RS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado no componente curricular de Saúde Mental Coletiva do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, de Lajeado/RS, que ocorreu com base nas vivências em uma OT nomeada de “Mulheres Incríveis”, composta por seis mulheres e duas trabalhadoras da saúde, que ocorreu no bairro Passo de Estrela localizado no município de Cruzeiro do Sul/RS que foi atingido diretamente pelas inundações no ano de 2024. Foram realizados cinco encontros, com duração de cerca de uma hora e meia cada. **Relato da experiência:** No primeiro encontro foi realizada a apresentação das integrantes presentes na oficina e a ambientação do território da OT através de um mapa expressado em um cartaz, afim de apresentar as mudanças causadas pela cheia no local. No segundo, foram expostos vídeos do momento em que o território foi atingido e realizada uma atividade de costura. O terceiro foi um momento de descontração com atividades variadas propostas pelas integrantes. No quarto momento, ocorreu a participação no Encontro Regional de Saúde Mental em Encantado/RS. No último encontro foi realizada a devolutiva com a partilha das experiências vividas e a entrega dos produtos elaborados pelos grupos para cada uma das mulheres. **Implicação:** Ficou evidente a importância do vínculo estabelecido pelo grupo, sendo consideradas suas individualidades, memórias e o território para o coletivo. No cenário de vulnerabilidade e reconstrução, o aspecto relacional estabelecido entre as mulheres na OT deixa aparente a importância do pertencimento, da escuta ativa e do cuidado. Mesmo quando o território se transforma, as memórias continuam habitando quem o viveu.

Palavras-chave: Saúde Mental; Comunidade; Território; Vulnerabilidade.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Caroline da Silva, Eduarda Sulzbach, Kauane da Silva Kleber e Michelle Engers Taube de Oliveira

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: michelle.oliveira@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Caroline da Silva, Eduarda Sulzbach, Kauane da Silva Kleber

PSICOLOGIA ESCOLAR E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM ESTUDO ATRAVÉS DO FILME “EXTRAORDINÁRIO”

Resumo

Introdução: A Psicologia Escolar possui importante função na promoção do desenvolvimento humano e na construção de ambientes educacionais acolhedores, inclusivos e favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. O filme “Extraordinário” permite refletir sobre o *bullying*, discriminação, autoestima e inclusão, evidenciando como as experiências escolares influenciam os comportamentos e as relações entre os estudantes. **Objetivo:** O presente trabalho buscou analisar, a partir do filme, os desafios encontrados no contexto escolar, relacionando-os aos princípios da Análise do Comportamento e às contribuições da Psicologia Escolar para a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e favorável à aprendizagem. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise qualitativa do filme, relacionando algumas cenas aos conhecimentos estudados sobre Análise do Comportamento e Psicologia Escolar. Foram observadas situações envolvendo as relações entre os alunos, os comportamentos apresentados por Auggie e as consequências produzidas pelas diferentes situações vivenciadas no ambiente escolar. A análise foi fundamentada principalmente nos estudos de Skinner e nas contribuições da Análise do Comportamento para a Psicologia Escolar (Flores, 2017; Moreira; Medeiros, 2019). **Resultados:** A análise permitiu identificar diferentes processos comportamentais.. O condicionamento respondente foi observado nas respostas emocionais negativas de Auggie diante de situações associadas ao *bullying* (Moreira; Medeiros, 2019). O reforçamento positivo apareceu por meio dos elogios e reconhecimento de seu desempenho escolar, favorecendo a motivação e a participação escolar. Também foi identificada uma situação relacionada ao controle aversivo quando a escola aplicou uma consequência ao comportamento de *bullying* praticado por um colega, buscando reduzir comportamentos prejudiciais ao convívio escolar (Moreira; Medeiros, 2019). Os resultados evidenciam a influência desses processos sobre os comportamentos e as respostas emocionais, demonstrando como as contingências presentes no ambiente escolar podem favorecer ou modificar determinados comportamentos. Assim, compreender as relações entre contexto, comportamento e consequências mostra-se fundamental para a análise e o manejo das situações vivenciadas no contexto escolar. **Conclusão:** A análise evidencia, como um dos desafios da Psicologia Escolar, a compreensão e intervenção diante de situações de *bullying*, discriminação e dificuldades de inclusão. Nesse sentido, a Análise do Comportamento pode contribuir para a compreensão das contingências presentes no ambiente escolar e para o planejamento de intervenções que favoreçam relações mais respeitosas, inclusivas e acolhedoras (Flores, 2017).

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Análise do Comportamento; Inclusão.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Referências

FLORES, E. P. Análise do comportamento: contribuições para a Psicologia Escolar. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 19, n. 1, 2017. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i1.955>

MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A de. Princípios básicos de análise do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715161/>

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Deise Luisa Konrad; Fabrício de Saibro.

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: fdsaibro@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Deise Luisa Konrad

PARA ALÉM DA SALA DE AULA: A POTÊNCIA DO ATELIER EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Resumo

Introdução: A formação em Psicologia requer a articulação entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e compreensão das diferentes realidades sociais e comunitárias. Nesse contexto, a curricularização da extensão constitui importante dimensão do processo formativo, ao integrar ações extensionistas ao currículo por meio de componentes curriculares específicos. Na Universidade do Vale do Taquari (Univates/RS), essa proposta é desenvolvida por meio de componentes curriculares denominados Atelier Extensionista, compreendido como ato pedagógico fundamental para integrar princípios e objetivos da extensão à formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência discente no Atelier Extensionista do curso de Psicologia vinculado à disciplina de Psicologia Social, junto a um grupo de mulheres de uma oficina terapêutica de Cruzeiro do Sul/RS, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, construído a partir da participação da estudante de Psicologia em três encontros de uma oficina terapêutica de mulheres, realizados em novembro de 2025. As experiências foram registradas por meio de observações e reflexões produzidas ao longo dos encontros, observando aspectos relacionados à dinâmica grupal, às relações estabelecidas, às práticas de cuidado, às demandas apresentadas pelas participantes e à atuação dos estudantes. **Relato da experiência:** A aproximação com o grupo possibilitou vivenciar uma realidade comunitária marcada por vínculos, práticas de cuidado e por desafios relacionados ao acesso a espaços, transporte e acompanhamento profissional, advindos após a perda de unidade básica de saúde (UBS) referência do grupo nas inundações de 2023 e 2024. O primeiro encontro provocou importantes inquietações sobre equidade, manejo de demandas emocionais, limites da atuação discente e responsabilidade ética na interação com as participantes. Essas reflexões foram ressignificadas nos encontros seguintes, com maior aproximação entre estudantes e usuárias e fortalecimento do espaço como lugar de convivência, expressão e cuidado. No último encontro, conduzido pelos estudantes, foram realizadas atividades de produção de enfeites e um momento de escuta e relaxamento. A experiência permitiu compreender que a extensão curricularizada ultrapassa a aplicação prática de conteúdos acadêmicos, constituindo-se como espaço de aprendizagem a partir do encontro com sujeitos e territórios concretos. As situações vivenciadas mobilizaram reflexões sobre a própria postura dos estudantes, ao evidenciar a necessidade de desenvolver escuta qualificada, sensibilidade, capacidade de manejo, reconhecimento de limites e abertura para aprender com a comunidade. **Conclusão:** A vivência nas oficinas terapêuticas evidencia a relevância da extensão universitária curricularizada na articulação entre teoria e prática. A experiência possibilita aos discentes vivenciar dilemas éticos, técnicos e relacionais da atuação em Psicologia, ampliando sua compreensão sobre equidade, escuta qualificada, manejo grupal e

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

promoção da saúde mental. Destaca-se o contato com o território proposto pelo Atelier Extensionista como importante dispositivo para a formação profissional e para a compreensão de que a formação em Psicologia também se constitui no encontro com sujeitos, contextos e demandas concretas.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Formação em Psicologia; Psicologia Social; Atelier Extensionista.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Isadora Echer Boaria, Leonardo Dias de Souza, Mariane Machry Jachetti, Pablo Henrique Mallmann, Gisele Dhein

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Isadora Echer Boaria, Leonardo Dias de Souza, Mariane Machry Jachetti, Pablo Henrique Mallmann

INTERVENÇÃO EM PROCESSOS GRUPAIS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FERNANDES VIEIRA - LAJEADO/RS

Resumo

Introdução: O componente curricular de Processos Grupais tem como finalidade compreender os funcionamentos grupais e os fenômenos que ocorrem nesse contexto. A partir dessa perspectiva, foi desenvolvida uma proposta de intervenção grupal na turma do terceiro ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira, composta por quinze alunos. A demanda apresentada pela orientadora educacional estava relacionada principalmente às dificuldades de convivência, ao respeito às regras sociais, à organização da rotina e à construção de vínculos entre os estudantes.

Objetivo: Apresentar a intervenção realizada no componente curricular de Processos Grupais, do curso de Psicologia da Univates, que teve como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especialmente relacionadas ao respeito, à convivência e à construção de vínculos mais saudáveis entre os alunos. Buscou-se também possibilitar a observação dos papéis grupais (Pichon-Riviere, 2009), presentes na turma, favorecer a compreensão e o respeito às regras de convivência e estimular a reflexão sobre a importância da rotina e das regras no convívio coletivo. **Método:** Relato de experiência de uma intervenção realizada com a turma do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Fernandes Vieira. A intervenção foi construída a partir de uma reunião de alinhamento com a orientadora educacional da escola, na qual foram identificadas as principais demandas da turma e definidas as datas e os horários das atividades. Foram planejados quatro encontros, com duração de uma hora cada, utilizando principalmente atividades lúdicas, dinâmicas de grupo, momentos de escuta e espaços de diálogo. As atividades foram organizadas de maneira gradual, sendo modificadas dependendo das exigências da turma, contemplando a introdução à rotina, o fortalecimento dos vínculos interpessoais, o trabalho com regras sociais e, por fim, o encerramento e a reflexão sobre os aprendizados construídos. **Relato de**

Experiência: A intervenção foi desenvolvida em quatro encontros. No primeiro, foi utilizado um objeto da fala, denominado de Neymar, e uma boneca para promover o acolhimento, a construção de vínculos e a elaboração coletiva de uma rotina, chamada “Rotina da Larissa”. A proposta possibilitou a observação dos papéis grupais existentes na turma, bem como a compreensão que as crianças apresentavam acerca da rotina. No segundo encontro, realizou-se a dinâmica do “amigo secreto de cartões”, buscando favorecer a valorização do outro, o reconhecimento de qualidades e o fortalecimento dos vínculos interpessoais entre a turma. No terceiro, a brincadeira da “batata quente” foi utilizada para trabalhar regras sociais, escuta ativa, espera da vez e respeito ao outro, além de apresentar alternativas que auxiliassem as crianças no cumprimento das regras de convivência. No último encontro, os alunos confeccionaram um novo objeto da fala, uma demanda apresentada pela

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

turma, com o intuito de proporcionar uma simbolização do pertencimento ao grupo. Em seguida, foi construída uma “Cápsula do Tempo da Turma”, na qual os estudantes registraram, por meio de desenhos ou escritos, os aprendizados vivenciados ao longo do processo. **Conclusão:** A proposta possibilitou aproximar os conhecimentos desenvolvidos no componente de Processos Grupais da realidade escolar, utilizando o grupo como espaço de aprendizagem, interação e transformação.

Palavras-chave: Processos Grupais; Vínculos; Rotina; Regras de convivência; Pertencimento.

Referências

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Isadora Oestreich Debona, Luísa Fell Sieben, Manuela Lieske, Sofia Wiebbelling Etges e Rafaela Schwertner

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: rafaella.schwertner@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Isadora Oestreich Debona, Luísa Fell Sieben, Manuela Lieske e Sofia Wiebbelling Etges

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O QUE UM GRUPO DE IDOSOS DO CRAS TEM A NOS ENSINAR?

Resumo

Introdução: O componente curricular Envelhecimento e Saúde, do Curso de Psicologia na Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS), tem seu formato extensionista permitindo aos estudantes a vivência da atuação em equipe multiprofissional, propondo intervenções no território e promovendo a educação em saúde. A partir disso, a extensão foi desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): Espaço da Cidadania, ao participar de um grupo de idosos às quartas-feiras de manhã, intitulado de "Alegria e Amizade", sendo formado por 15 pessoas com faixa etária entre 65 à 88 anos. A principal demanda do grupo é o isolamento social e, por isso, a Política Nacional de Humanização (PNH, 2013) vem de encontro ao processo de promoção de saúde do grupo, buscando oferecer uma construção coletiva sobre trabalhos de enfrentamento em relação às práticas e atitudes desumanizadoras, prezando o cuidado em saúde dos indivíduos que fazem parte. **Objetivo:** Relatar as experiências e aprendizados obtidos durante a vivência extensionista oportunizada pela disciplina Envelhecimento e Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado nas observações e vivências de quatro estudantes de Psicologia ao longo do componente extensionista. Foram realizados três encontros com o grupo "Alegria e Amizade", contemplando momentos de observação, interação e desenvolvimento de atividades grupais planejadas a partir das demandas identificadas no primeiro encontro. As intervenções foram orientadas pelos conteúdos trabalhados no componente curricular e pelas características observadas no grupo, com ênfase na convivência, no fortalecimento de vínculos e na promoção do bem-estar. **Resultados:** O primeiro encontro teve como objetivo conhecer os integrantes e a principal demanda do grupo. Nosso planejamento fundamentou-se em criar um espaço de vinculação, propondo uma organização em roda visando tornar o ambiente mais acolhedor. No segundo encontro, foi realizada uma dinâmica de reflexão sobre os aprendizados construídos ao longo da vida, onde os participantes foram convidados a compartilhar conselhos que dariam às gerações mais jovens e os significados atribuídos às próprias trajetórias. A maior parte dos integrantes frequenta o espaço há mais de 15 anos, posto isso, entende-se que o processo de envelhecer foi desenvolvido e elaborado em muitos momentos dentro do próprio grupo. A intervenção, fundamentada em Papalia e Martorell (2022), favoreceu a reflexão dos participantes sobre suas trajetórias de vida, experiências e aprendizagens construídas ao longo do envelhecimento. Em nossa última ida ao CRAS, a proposta foi realizar um momento de despedida do grupo, consolidando o carinho e os aprendizados construídos durante a inserção no território. **Conclusão:** A intervenção possibilitou aprendizado e construção de como o processo de envelhecimento pode ser vivenciado de forma tranquila, observando na prática o que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

contempla. A experiência demonstrou a potencialidade do grupo, sendo ele um momento esperado pelos usuários ao voltarem sua atenção para o próprio bem-estar. A vivência transcende a aplicação técnica de conceitos acadêmicos, configurando-se como uma oportunidade para a consolidação da formação em Psicologia e proporcionando um olhar ampliado sobre a importância do cuidado na rede de saúde pública, aliado à uma equipe qualificada e multiprofissional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Promoção da Saúde; Convivência Social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização (PNH). Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 05 nov. 2025.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.589. ISBN 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040132/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Julia Luize Fleck de Souza, Luiza Tasca Brandão, Noemi Gomes Gerhardt, Michelle Engers Taube de Oliveira

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: michelle.oliveira@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Julia Luize Fleck de Souza, Luiza Tasca Brandão, Noemi Gomes Gerhardt

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ANÁLISE COMPORTAMENTAL ATRAVÉS DO FILME “GÊNIO INDOMÁVEL”

Resumo

Introdução: O presente trabalho busca explorar a interseção entre Altas Habilidades/Superdotação e a Análise do Comportamento por meio da análise de cenas do filme “Gênio Indomável”. As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) caracterizam-se por elevado potencial e desempenho superior em uma ou mais áreas do conhecimento (Brasil, 1995, p. 13). A Análise do Comportamento foca no estudo das interações entre o indivíduo e seu meio, investigando como a alteração de variáveis independentes (fatores ambientais) provoca modificações nas variáveis dependentes (as respostas comportamentais) (Todorov; Hanna, 2010), contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais, inteligência emocional e autorregulação. **Objetivo:** Identificar diferentes processos de condicionamento e contingências de reforço presentes no filme “Gênio Indomável”, além de ilustrar e aprofundar a discussão sobre as abordagens e os desafios no diagnóstico e acompanhamento psicoterápico das Altas Habilidades/Superdotação. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, proporcionando uma visão ampla das contribuições teóricas e práticas da Análise do Comportamento. Foi utilizado o filme “Gênio Indomável” como artefato de pesquisa para ilustrar a relação entre a abordagem comportamental aplicada à psicoterapia com indivíduos com AH/SD. A análise concentrou-se no personagem Will Hunting, considerando cenas que envolviam suas interações com amigos, pessoas de seu ambiente social e, principalmente, com o terapeuta Sean Maguire. **Resultados:** No filme “Gênio Indomável”, diversos processos de condicionamento comportamental podem ser identificados no repertório do protagonista, Will Hunting, destacando-se o condicionamento respondente, o condicionamento operante por reforço positivo e o condicionamento operante por controle aversivo. O filme demonstra claramente a aplicação prática dos princípios da Análise do Comportamento, ilustrando como diferentes formas de condicionamento operam na manutenção e na modificação de repertórios comportamentais complexos, bem como o impacto do trauma e das contingências sociais no desenvolvimento do indivíduo. **Conclusão e implicações para a prática:** As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) constituem uma condição do neurodesenvolvimento extremamente complexa. Devido a essa complexidade e aos mitos que ainda cercam o alto potencial cognitivo, são necessárias ainda mais investigações que contribuam para o avanço deste campo de estudo na Psicologia clínica, especialmente no manejo do desenvolvimento assíncrono e das demandas socioemocionais. Além disso, conclui-se que a Análise do Comportamento é fundamental no suporte psicoterápico e na compreensão do repertório desses indivíduos. No contexto das AH/SD, o manejo de contingências ambientais e o uso de ferramentas como o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) e a ativação

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

comportamental possibilitam maior autonomia. Contudo, nota-se a relevância do ecossistema social e do ambiente para o desenvolvimento das pessoas, principalmente com o apoio de redes afetivas e figuras de cuidado, como ilustrado pelo suporte dos amigos e do terapeuta no filme “Gênio Indomável”, tornando-se um fator crucial para o sucesso da intervenção clínica.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada; Psicoterapia; Comportamento Social; Saúde Mental

Referências

REFERÊNCIAS: BRASIL. Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 1995.

GÊNIO Indomável. Direção: Gus Van Sant. Produção: Lawrence Bender. Estados Unidos: Miramax Films, 1997. 1 vídeo (126 min). Disponível em: <https://play.mercadolivre.com.br/assistir/inicie-sessao-gratis-com-sua-conta-do-mercado-livre/d7b3e533e54246eea990cd45f6663354?origin=organic>. Acesso em 17 mai. 2026.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S.. Análise do comportamento no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. , p. 143-153, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722010000500013> . Acesso em: 2 jun. 2026.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Thomás Griesang, Fabrício de Saibro

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: fdsaibro@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Thomás Griesang

A INFLUÊNCIA DO GÊNERO NA FORMAÇÃO DO EU FEMININO: UMA ANÁLISE SOCIAL A PARTIR DE UMA MÚSICA DA CANTORA LORDE.

Resumo

Introdução: Gênero constitui uma construção social que produz e organiza significados, comportamentos, papéis e relações de poder. Entre esses aspectos, encontram-se o cotidiano e o funcionamento daquilo que se entende como masculino e feminino. Essa construção constitui um fator institucional, visto que opera como reguladora da vida social, manifestando-se sob a forma de leis, normas e hábitos que regulam as atividades humanas. Na perspectiva da Psicologia Social, compreender o que significa ser homem e ser mulher implica compreender um sistema histórico que se produz, reproduz e transforma em diferentes contextos ao longo do tempo. Assim, compreender o gênero implica analisar os processos históricos e culturais que produzem e naturalizam diferenças entre homens e mulheres, bem como as hierarquias associadas a essas diferenças. Nesse contexto, as manifestações artísticas podem constituir importantes dispositivos para problematizar normas sociais e formas de subjetivação. **Objetivo:** Compreender como as normas de gênero tem influência no cotidiano das mulheres e na forma como elas percebem seus corpos e atos, em especial da cantora Lorde, a partir da análise da canção “Man of the Year”. **Método:** Foi realizada uma análise qualitativa e interpretativa da canção, articulada à revisão de produções teóricas sobre gênero e relações de poder baseadas na Psicologia Social e Institucional. A análise considerou elementos da letra e sua relação com conceitos de construção social do gênero, hierarquia, patriarcado e performatividade (Strey, 2013; Scott, 2007; Amaral; Lima, 2022). **Resultados:** A análise evidencia que determinadas características e comportamentos são socialmente associados ao masculino e ao feminino, o que produz expectativas sobre corpos, sexualidade, autonomia e modos de existir. Na canção, o uso das características culturalmente identificadas como masculinas pode ser interpretada como uma forma de tensionamento das normas que regulam a experiência feminina. A escolha do nome artístico Lorde e os elementos presentes na canção são analisados como recursos simbólicos relacionados à força, ao poder e à ruptura com padrões tradicionalmente atribuídos às mulheres. Esses elementos permitem compreender como as normas de gênero continuam presentes no cotidiano e faz pensar se realmente as desigualdades foram superadas e se realmente as construções sociais são alteradas facilmente. **Conclusão:** A análise indica que as relações de gênero continuam produzindo efeitos sobre a maneira como as mulheres percebem a si mesmas, seus corpos e suas possibilidades de existência. A canção analisada evidencia tensões entre identificação, autonomia e normas sociais, que reforçam a importância da Psicologia Social na problematização dos processos históricos e culturais que sustentam desigualdades de gênero.

Palavras-chave: Gênero; Identidade de Gênero; Mulheres; Relações de Poder; Papel de Gênero.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Referências

AMARAL, Rosana Carvalho Bastos; LIMA, Deyvison Rodrigues. Judith Butler sobre o gênero: as performances e os corpos estranhos. *Kínesis - Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, Marília, v. 14, n. 36, p. 444-463, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2022.v14n36.p444-463>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/13600>. Acesso em: 10.set. 2025.

SCOTT, Joan W. Prefácio a *Gender and the Politics of History*. *Cadernos Pagu*, n. 3, p. 11-27, 2007. Trabalho original publicado em 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1721>. Acesso em: 19 set. 2025.

STREY, Marlene Neves. Gênero. In: JACQUES, Maria da Graça Corrêa; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Nora Maria Guazzelli; GUARESCHI, Pedrinho Arcides; CARLOS, Sérgio Antônio; FONSECA, Tânia Malli Galli. *Psicologia social contemporânea: livro-texto*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: Desafios para a Psicologia.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Eixo 3 - Estágios e Extensão (projetos de intervenções realizadas em estágio, relatos de experiência)

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Amanda Vitória Wolschick, Leticia Gottardi Ebeling, Luana Cristina Kollet, Isabelle Fonhaimporg, Isabela Bertolucci Klein, Gisele Dhein

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Amanda Vitória Wolschick, Leticia Gottardi Ebeling, Luana Cristina Kollet, Isabelle Fonhaimporg

INTERVENÇÃO GRUPAL NO CONTEXTO ESCOLAR: PROMOÇÃO DO PERTENCIMENTO, DA COOPERAÇÃO E DO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Resumo

Introdução: As intervenções grupais no contexto escolar constituem estratégias relevantes para promover o desenvolvimento socioemocional, fortalecer vínculos e favorecer relações interpessoais saudáveis. A compreensão da dinâmica grupal possibilita analisar os vínculos estabelecidos, a circulação de papéis e os processos de cooperação e aprendizagem que emergem no grupo (pichon-rivière, 2005). **Objetivo:** Apresentar os resultados de uma intervenção grupal voltada ao fortalecimento dos vínculos, do sentimento de pertencimento, da cooperação e da participação coletiva entre estudantes do ensino fundamental. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no componente curricular de Processos Grupais do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates). A intervenção ocorreu em quatro encontros e contemplou dinâmicas de apresentação, construção coletiva de cartazes, elaboração de um objeto representativo da turma, atividades cooperativas e dinâmica de encerramento com novelo de lã. As vivências foram acompanhadas por meio da observação das interações grupais e interpretadas à luz das contribuições de Zimerman (2000) e Pichon-Rivière (2005) acerca dos processos grupais, vínculos e circulação de papéis. **Resultados:** Ao longo dos encontros, observou-se fortalecimento dos vínculos entre os estudantes, ampliação do sentimento de pertencimento, ampliação da participação nas atividades coletivas e desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta, ao respeito aos turnos de fala, à cooperação e ao trabalho em equipe. Também foram identificadas a circulação de papéis grupais, a valorização das contribuições verticais, o surgimento de lideranças positivas e a ressignificação da identidade grupal, sendo percebidas mudanças na convivência e na coesão do grupo, ainda que algumas dificuldades relacionais tenham permanecido. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância das intervenções grupais no contexto escolar podem constituir espaços para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fortalecer o sentimento de pertencimento e contribuir para relações interpessoais mais saudáveis e inclusivas. A atuação da Psicologia Escolar mostrou-se relevante na mediação dos processos grupais, especialmente ao favorecer a circulação da fala, a escuta ativa e a participação dos estudantes. A partir da experiência vivenciada, as práticas grupais mostraram-se como possibilidades de trabalho para estimular a cooperação, o protagonismo estudantil e a construção de ambientes escolares mais acolhedores e participativos.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Palavras-chave: Psicologia Escolar, Processos Grupais, Intervenção Grupal, Pertencimento, Cooperação.

Referências

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Análise da intervenção grupal realizada.

ZIMERMAN, David E. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Análise da intervenção grupal realizada.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Ana Laura Cassol, Dalila Martina Pumpmacher, Natália Graff, Eduarda Valar da Silva, Cibelee Carvalho

Afiliação dos autores (coloque na mesma ordem da indicada em “Nome dos autores”)

Universidade do Vale do Taquari, Universidade do Vale do Taquari, Universidade do Vale do Taquari, Universidade do Vale do Taquari, Universidade do Vale do Taquari.

E-mail do orientador: cibelee.carvalho@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Ana Laura Cassol, Dalila Martina Pumpmacher, Natália Graff

ENTRE O SILÊNCIO E A ESCUTA: OS DESAFIOS DE SUSTENTAR O SILÊNCIO NA PRÁTICA CLÍNICA

Resumo

Introdução: O poeta João Doederlein (2017) descreve o silêncio como uma faca de dois gumes, capaz de causar medo ou acalmar. Na Psicologia, esse fenômeno pode apresentar diferentes significados, podendo atuar como mecanismo de defesa frente a dificuldade de expressão (Bao, 2025; Umino, 2023) ou como um momento de elaboração de palavras ainda não expressas, cabendo ao terapeuta acolher esse processo (Pereira et al., 2022). Desta forma, Montgomery, Luca e Gordon-Finlayson (2024) compreendem o silêncio como um fenômeno ambíguo e intersubjetivo que pode favorecer reflexão, conforto e aprofundamento do processo terapêutico, contanto que considerados o momento da terapia, as necessidades do paciente e a qualidade da aliança terapêutica. **Objetivo:** Refletir a partir das experiências vivenciadas durante o estágio em Psicologia, sobre desafios envolvidos na sustentação do silêncio dos pacientes em psicoterapia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas práticas clínicas vivenciadas por estagiárias do curso de Psicologia da Univates, no Serviço Escola de Psicologia (SEP) durante o estágio supervisionado específico, com ênfase na Clínica Ampliada e Saúde, no ano de 2026. Dentre as experiências vivenciadas durante os atendimentos e discutidas em supervisão, elegeu-se como foco de reflexão a dificuldade das estagiárias em sustentar o silêncio dos pacientes durante as sessões, sem exposição de dados ou informações que possibilitem a identificação dos usuários atendidos. **Relato de Experiência:** Ao longo dos atendimentos psicoterápicos, o silêncio dos pacientes se mostrou uma situação mobilizadora para as estagiárias. Diante dos momentos de ausência de fala, observou-se uma dificuldade em sustentar o silêncio dos pacientes, sendo muitas vezes visto como necessária alguma intervenção, para preenchê-lo. Essas situações mobilizavam nas estagiárias ansiedade e a sensação de que seria preciso dizer ou fazer algo para continuidade do processo terapêutico. Ao longo das experiências clínicas e dos espaços de supervisão, foi possível compreender que essa necessidade de interromper o silêncio poderia também estar relacionada ao desconforto das próprias terapeutas diante da ausência de fala. Nesse processo, o silêncio passou a ser compreendido não necessariamente como falta de movimentação ou não adesão por parte do paciente, mas como mais um elemento a ser considerado no processo psicoterápico. Nessa perspectiva, a sustentação do silêncio pelo terapeuta pode constituir uma intervenção clínica, oferecendo espaço para reflexão, elaboração e maior participação do paciente na construção de suas próprias respostas. O terapeuta também permanece ativo, observando, refletindo e ajustando sua postura. Assim, sustentar o silêncio não implica passividade, mas presença, atenção e tolerância ao desconforto. **Conclusão:** As experiências

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

do estágio evidenciaram a ansiedade das estagiárias frente ao silêncio dos pacientes e a necessidade de preenchê-lo. Todavia, a prática clínica e os espaços de supervisão possibilitaram a ampliação da compreensão a respeito dos significados que o silêncio pode assumir em psicoterapia, ressaltando sua importância como elemento constitutivo da relação terapêutica e do processo de escuta clínica. A experiência permitiu compreender que sustentar o silêncio é uma habilidade desenvolvida ao longo da formação e da prática clínica, destacando a importância da experiência e supervisão, na formação de psicoterapeutas.

Palavras-chave: Silêncio; Psicoterapia; Estágio; Relato de experiência.

Referências

BAO, Dat. A Systematic Review of Multifaceted Silence in Social Psychology. *Behavioral Sciences*, v.15, n.9, 2025.

DOEDERLEIN, João. O livro dos Resignificados. 1. ed. São Paulo: Paralela, 2017.

MONTGOMERY, Michael R.; LUCA, Maria; GORDON-FINLAYSON, Alasdair. The shifting sound of silence: A constructivist grounded theory. *Counselling and Psychotherapy Research*, v. 24, p. 275-285, 2024. DOI: 10.1002/capr.12654.

PEREIRA, Diogo Bonioli Alves; SOARES, Allana Carolynne Sampaio; GOMES, Fabiane França. O silêncio do paciente como uma resistência na terapia psicanalítica. *RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia*, v. 2, n. 1, p. e2166, 2022.

UMINO, T. Reconceptualizing the silent period: Stories of Japanese students studying abroad. *Journal of Silence Studies in Education*, v. 2, n. 2, p. 68-81, 2023.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Ana Luiza Lenhart, Gisele Dhein, Lusiane Inês Lehmen

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates, CRAS Mato Leitão

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Ana Luiza Lenhart

O ESPORTE COMO DISPOSITIVO DE UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Resumo

Introdução: O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é uma forma de intervenção social planejada, que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais e coletivas, na família e no território, sendo uma das atribuições do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O público adolescente compõe o público-alvo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e uma ferramenta potente para cativar essa faixa etária é o esporte. Nesse sentido, o judô, por exemplo, é um esporte que promove amizade, respeito mútuo e autocuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação em um grupo de adolescentes no Estágio do Núcleo Comum do Curso de Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari/Lajeado/RS. **Método:** Relato de experiência com adolescentes em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos vivenciada no Estágio do Núcleo Comum de Psicologia, da Univates. **Relato da experiência:** As atividades ocorreram ao longo de cinco meses. Devido ao público estar em idade escolar, este grupo ocorre em dois momentos no serviço, sempre no turno inverso ao turno de aula do(a) adolescente. No total 42 adolescentes (19 no turno da manhã e 23 no da tarde) participam das atividades, com idades entre 12 e 17 anos. A principal atividade acompanhada foi a oficina de judô, onde foi possível perceber como essa prática contribui para a prevenção de situações de vulnerabilidade social. Além dos benefícios físicos, o judô é reconhecido por seu potencial educativo incentivando a convivência saudável, o respeito às regras e o desenvolvimento da autoestima dos jovens participantes. Durante os encontros o processo grupal evidenciou um amadurecimento por parte dos adolescentes, que no início do processo necessitavam de constantes intervenções do professor para organização, gerenciamento de limites e manter a concentração e atenção dos jovens, no entanto, ao longo do tempo o respeito aos limites e regras transformou-se em responsabilidade mútua. Os próprios adolescentes começaram a cuidar do tatame, chamando a atenção uns dos outros para que as regras fossem respeitadas. Esse movimento revelou que as normas deixaram de ser uma obrigação imposta e passaram a fazer sentido para o grupo, marcando um passo importante no amadurecimento e na autonomia dos sujeitos. Observou-se, ainda, como os laços entre eles foram se transformando. No início, os jovens se dividiam em pequenos grupos fechados e escolhiam sempre os mesmos parceiros para os treinos, buscando segurança no que já era conhecido. Percebendo isso, o professor intervinha propondo que trocassem de duplas constantemente. Essa proposta de olhar para além das suas amizades mais íntimas aproximou os adolescentes, ajudando a romper as 'panelinhas', algo muito comum nesta faixa etária. O resultado foi uma convivência muito mais rica entre os participantes do grupo. A estagiária de psicologia acompanha o grupo, auxiliando na organização dos encontros e do auxílio para identificação de possíveis temáticas que possam ser trabalhadas

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

com os adolescentes. **Conclusão:** Dessa forma conclui-se que o judô atua como um potente aliado no trabalho com adolescentes, pois proporciona um ambiente no qual podem testar as próprias capacidades, contribuindo para a formação de identidade, além de fortalecer valores como disciplina, respeito e autocontrole, questões essenciais nessa fase do ciclo vital

Palavras-chave: Grupos operativos; Fortalecimento de vínculos; Desenvolvimento humano; CRAS.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Deise Luisa Konrad; Rafaela Cardoso Dutra; Eduardo Possamai; Jamile Weizenmann; Gisele Dhein;

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Deise Luisa Konrad

PSICOLOGIA E ARQUITETURA: A POTÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Resumo

Introdução: As inundações que atingiram o Rio Grande do Sul em 2023 e 2024 evidenciaram a fragilidade dos municípios frente aos desastres climáticos e a necessidade de fortalecer estratégias intersetoriais voltadas à prevenção, à preparação e à resposta a estes eventos. Neste contexto, o projeto extensionista Gestão de Riscos Climáticos (Univates/MBRF/8ª CREPDEC/Ministério Público Estadual), vinculado ao Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da Universidade do Vale do Taquari (Univates/Lajeado/RS), reuniu os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Psicologia para qualificar os municípios na revisão dos Planos de Contingência (PLANCON) e no fortalecimento dos Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil (NUPDEC). **Objetivo:** Relatar a experiência como estudante de Psicologia em um projeto extensionista interdisciplinar e refletir sobre as contribuições da extensão universitária para a formação profissional. **Método:** Relato de experiência fundamentado na participação como bolsista de extensão durante as atividades do projeto. As ações envolveram acompanhamento das capacitações destinadas a representantes da Defesa Civil, gestores públicos e lideranças comunitárias de 41 municípios das regiões dos vales do Taquari e Rio Pardo/RS, apoio às atividades de revisão e qualificação dos PLANCON, incentivo à constituição dos NUPDEC, elaboração de materiais técnicos e acompanhamento das oficinas comunitárias de difusão dos planos de contingência. As atividades ocorreram por meio de metodologias participativas, interdisciplinares e dialógicas, priorizando a construção coletiva do conhecimento. O projeto tem como propósito incentivar a qualificação e apropriação dos PLANCON pelos municípios e sua disseminação junto às comunidades, além de fortalecer a atuação em rede frente às emergências climáticas. **Relato da experiência:** A inserção no projeto ampliou a compreensão sobre a atuação da Psicologia para além do atendimento psicoterápico e evidenciou sua contribuição para promover a participação comunitária, fortalecer vínculos sociais e construir processos coletivos de prevenção e enfrentamento dos desastres. O contato com profissionais de diferentes áreas favoreceu uma perspectiva interdisciplinar sobre o território e permitiu reconhecer a influência da moradia, da organização urbana, da comunicação de riscos e da mobilização comunitária na proteção da vida e na saúde mental, bem como na produção de subjetividade. A participação nas oficinas e na revisão dos PLANCON evidenciou a importância da escuta qualificada e da valorização dos saberes locais para construir estratégias de gestão de riscos e reforçou o entendimento de que a prevenção também constitui uma prática de cuidado psicológico. **Conclusão:** A experiência extensionista representou um importante espaço de formação acadêmica e cidadã, aproximando a Psicologia das demandas concretas do território e ampliou a compreensão sobre seu papel na gestão integrada de riscos e desastres. A vivência interdisciplinar contribuiu para

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

desenvolver competências relacionadas ao trabalho em rede, à promoção da participação social e à construção de comunidades mais resilientes, o que demonstra o potencial da extensão universitária como estratégia de formação comprometida com a realidade social e a prevenção dos impactos psicossociais decorrentes dos desastres.

Palavras-chave: Psicologia; Extensão Universitária; Gestão Integrada de Riscos e Desastres.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Gabryele Dullius Gerhardt, Carolina Luísa Beckenkamp, Edna Jacobus, Geli Cardoso Eidelwein

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto de Lajeado

E-mail do orientador: carolina.beckenkamp@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Gabryele Dullius Gerhardt

OFICINA DE COMUNICAÇÃO COMO DISPOSITIVO DE EXPRESSÃO E CUIDADO NO CAPS

Resumo

Introdução: As oficinas terapêuticas constituem dispositivos de cuidado em saúde mental que podem favorecer a autonomia dos sujeitos e permitir a expressão de suas singularidades (Shimomura; Pereira; Rocha, 2025). Nesse contexto, a Oficina de Comunicação de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi reestruturada ao final de 2025, a partir da retomada da antiga Oficina de Jornal, ampliando suas possibilidades para diferentes práticas de comunicação, expressão e produção coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência da Oficina de Comunicação como espaço de expressão e fortalecimento do protagonismo dos usuários no cotidiano do CAPS. **Método:** Trata-se de um relato de experiência construído a partir das atividades desenvolvidas na oficina, desenvolvidas no Estágio Supervisionado Obrigatório Específico II do curso de Psicologia. A Oficina de Comunicação ocorre semanalmente, com duração de uma hora, e sua programação foi organizada de forma compartilhada entre profissionais, estagiária e usuários, considerando seus interesses e possibilidades de participação. **Relato da experiência:** A proposta da oficina tem possibilitado aos usuários participar ativamente da definição das atividades, como a elaboração e a aplicação de entrevistas com profissionais, a produção de textos, a construção de materiais informativos, o registro de eventos e a discussão de temas relacionados ao cotidiano do serviço e do território. O processo tem favorecido a aproximação entre usuários e trabalhadores, a ampliação da compreensão sobre o funcionamento do CAPS e a circulação de informações sobre os diferentes dispositivos de cuidado. A produção escrita também tem se constituído como espaço de expressão e reflexão sobre as experiências cotidianas, possibilitando que os participantes produzam narrativas sobre o serviço a partir de suas próprias perspectivas. Dessa forma, a comunicação deixa de ocupar apenas uma função instrumental e passa a constituir uma ferramenta de participação e produção de sentidos. A experiência dialoga com a compreensão das oficinas terapêuticas como dispositivos de reabilitação psicossocial, autonomia e produção de subjetividade (Azevedo; Miranda, 2011; Amarante, 2007). **Conclusão:** A experiência evidencia o potencial da Oficina de Comunicação como dispositivo de cuidado em saúde mental, ao articular comunicação, escrita, circulação de informações e participação coletiva. A construção compartilhada das atividades possibilitou aos usuários ocupar uma posição ativa na produção das ações do serviço, fortalecendo protagonismo, pertencimento e autonomia. Dessa forma, a oficina contribui para ampliar espaços de participação social e expressão dos usuários, em consonância com os princípios da atenção psicossocial e os pressupostos da Luta Antimanicomial, como o respeito aos direitos humanos e à autonomia,

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

a promoção da equidade, o combate ao estigma e ao preconceito, a integralidade do cuidado e a valorização do trabalho multiprofissional (Brasil, 2011).

Palavras-chave: Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Oficinas Terapêuticas; Luta Antimanicomial.

Referências

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

AZEVEDO, Dulcian. M.; MIRANDA, Francisco. A. N. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. Escola Anna Nery, 15(2), 339-345, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200017>. Acesso em: 12 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 12 ago. 2026.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Giovana Kayser Henz, Sofia Wiebbelling Etges, Tábata Dandara Kartsch, Denise Fabiane Polonio

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: dpolonio@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Giovana Kayser Henz e Sofia Wiebbelling Etges

“SE PODES OLHAR, VÊ. SE PODES VER, REPARA”: O CUIDADO E O APRIMORAMENTO PARA A NÃO REVITIMIZAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO MARIA DA PENHA

Resumo

Introdução: A revitimização corresponde ao processo de re-exposição de uma pessoa vítima de violência à experiência traumática anterior. O processo ocorre quando o indivíduo previamente vitimizado experimenta o sofrimento repetitivo rememorando a situação por meio de indagações e falas de terceiros (Cardoso; Biazotto, 2024). Esta agressão pode acontecer em ambientes institucionais, que possuem o dever de assegurar a proteção, mas que muitas vezes fortalecem a institucionalização da violência. Assim, torna-se necessário refletir sobre as ações de acolhimento de mulheres no Projeto de Extensão Maria da Penha. O projeto é composto por estudantes de Psicologia e Direito que realizam acolhimentos das mulheres vítimas de violência de gênero antes da audiência de manutenção de medidas protetivas no Fórum da Comarca de Lajeado, com o objetivo de acolher seus discursos e fornecer informações acerca da dinâmica da audiência, dos serviços da rede de proteção e do funcionamento das medidas. **Objetivos:** Descrever o processo de aprimoramento dos acolhimentos realizados no Projeto de Extensão Maria da Penha, considerando a não revitimização, nas interfaces entre Psicologia e Direito. **Método:** Tendo em vista os acolhimentos e vivências das estagiárias de Psicologia do Núcleo Comum II e bolsista do Projeto, no segundo semestre de 2026, desenvolveram-se reflexões que conduziram à problematização da revitimização e revisão dos instrumentos utilizados durante os acolhimentos. **Relato de Experiência:** O projeto possui como fio condutor o acolhimento das mulheres visando o seu bem-estar e a tomada de decisão de forma consciente (Muller, 2018). A partir de reflexões sobre o conceito de revitimização observou-se a necessidade de aprimoramento do formato dos acolhimentos, compreendendo que o amparo às mulheres pode ser feito de maneira menos invasiva, sem perguntas diretas referentes à experiência violenta que vivenciaram, outrossim constituindo diálogos que busquem explorar como a vítima está no momento e como pretende seguir em relação às medidas e seu processo no judiciário. Assim, alterou-se o questionário norteador do acolhimento, integrando perguntas direcionadas ao estado de vida atual da mulher e as decisões que precisará efetivar na audiência. **Conclusão:** Considera-se que a partir das mudanças efetuadas pelas estudantes, o acolhimento e o ambiente tornam-se menos hostis e as mulheres têm seu bem-estar preservado para que vivenciem a audiência com maior tranquilidade. Além disso, o aprimoramento permite que as estudantes compreendam que a integridade da comunidade atendida deve ser mantida como foco principal em toda a atividade.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Palavras-chave: Acolhimento; Revitimização; Violência de Gênero.

Referências

CARDOSO, Ivana Pereira; BIAZOTTO, Sibele Letícia Rodrigues de Oliveira. A revitimização de mulheres vítimas de violência doméstica. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 1-9, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1212. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1212>. Acesso em: 16 abr. 2026.

MULLER, Elisabete Cristina Barreto. Processo seletivo de projetos de extensão da Univates para o ano de 2019. Lajeado: Univates, 2018. Documento institucional.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Isadora Oestreich Debona, Manuela Lieske e Gisele Dhein

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Isadora Oestreich Debona, Manuela Lieske

A POTENCIALIDADE DOS ENCONTROS E TERRITÓRIOS NA CONSTRUÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS)

Resumo

Introdução: O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil) propõe uma vivência de imersão prática para adentrar o cotidiano do Sistema Único de Saúde e entender como a saúde acontece em diferentes territórios. Por meio de um espaço de ensino-aprendizagem baseado na rotina de trabalho e na realidade dos serviços, o projeto viabiliza aprendizado, reflexão, interação e problematização. Assim, estimula a interdisciplinaridade para que estudantes universitários de diversas áreas com atuação na saúde se apropriem da realidade do SUS. A saúde é compreendida, desde 1948 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), não apenas como a ausência de uma doença, mas como equilíbrio entre o físico, mental e social. O VER-SUS convida a debruçar-se justamente sobre essa compreensão, que deve ser ampliada para além da esfera individual, reconhecendo que o modo e o local onde se vive influenciam a saúde: a garantia de moradia, alimentação adequada, trabalho e saúde de qualidade (Centro de Educação e Assessoramento Popular, 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência de participação, na modalidade de viventes, no Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), enquanto estudantes de graduação do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - Univates. **Método:** Relato de experiência descritivo e reflexivo, composto por duas estudantes de Psicologia durante a edição do VER-SUS realizada em Santa Maria/RS, na edição entre 26 de julho e 1º de agosto de 2026. **Resultados:** A prática permitiu reconhecer o ponto de partida no entendimento da saúde pública no Brasil, proporcionando momentos de diálogo e troca sobre marcos históricos, o acesso à saúde e seu potencial. Além disso, as vivências permitiram explorar territórios locais em diferentes níveis de atenção à saúde: a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio do Consultório na Rua e das eMultis; e a alta complexidade, com visitas a dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a instituições hospitalares. Ainda, o percurso abrangeu o contato com comunidades indígenas e movimentos sociais e propôs espaços de embasamento teórico em rodas de conversa sobre raça, gênero, sexualidade e outras aspirações coletivas. **Conclusão:** O projeto VER-SUS/Brasil é pensado para oferecer aos estudantes uma experiência que atravessa os muros da universidade: o aprendizado com o outro, em movimento e constância, vivenciando a saúde na prática e fortalecendo a capacitação de profissionais éticos, comprometidos com a permanência e a transformação do SUS. Ser vivente viabilizou uma imersão nas práticas reais de cuidado, na qual o encontro com o outro e com o território se revelou uma ferramenta fundamental para a construção de sentido, compromisso e pertencimento. Além disso, o diálogo com outros viventes propiciou a

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

troca de saberes, constituindo um olhar mais atento às singularidades do cotidiano, esperançoso na busca por mudanças e mobilizado para transformar o que foi vivido em coletivo.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Política pública; Atividades de Formação; Sistema Único de Saúde

Referências

CENTRO DE EDUCAÇÃO E ASSESSORAMENTO POPULAR. O SUS e a efetivação do direito humano à saúde. 2. ed. Passo Fundo: Saluz, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/sus-efetivacao-direito-humano-saude.pdf>. Acesso em 05 ago. 2026.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Jennifer Nayara Höring, Victor Wiskow Krüger, Cibelee Carvalho

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: cibelee.carvalho@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Jennifer Nayara Höring

ESPORTE E PSICOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE ESTUDANTES/ATLETAS NO ESPORTE DE BASE

Resumo

Introdução: O presente resumo refere-se à experiência do Estágio Curricular Supervisionado do Núcleo Comum do curso de Psicologia da Univates, realizado em 2026 no Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), e possibilitou a aproximação com equipes esportivas de base. Embora possa contribuir em diferentes aspectos do desenvolvimento, a organização e condução da prática esportiva podem favorecer sofrimento psicológico quando não consideram a idade e os aspectos sociais e emocionais dos praticantes. Nesse sentido, a Psicologia do Esporte pode contribuir para a compreensão das relações estabelecidas nesses espaços e para a construção de práticas esportivas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes/atletas (Machado; Gomes, 2019). **Objetivo:** Relatar a experiência de inserção e aproximação com as equipes esportivas de base do CEAT, durante o Estágio Supervisionado do Núcleo Comum, refletindo sobre as contribuições da Psicologia do Esporte nesse contexto. **Método:** Trata-se de um relato de experiência referente à etapa de inserção e análise institucional desenvolvida durante o estágio. O relato baseia-se em observações e acompanhamentos das atividades esportivas e educacionais. **Relato da Experiência:** O CEAT possui equipes competitivas de base nas modalidades de basquete, voleibol, atletismo e ginástica. A aproximação inicial ocorreu por meio de reunião com treinadores e coordenador dos esportes e observações das equipes. No basquete masculino, foram acompanhadas duas competições das categorias sub-13, sub-15 e sub-17. A equipe sub-17 foi acompanhada semanalmente, com observação dos treinos, musculação e momentos de aproximação e construção de vínculo com os atletas. Também foram realizadas interlocuções com a Orientação Educacional e acompanhados conselhos de classe, estudo orientado e aulas de recuperação, visando compreender os sujeitos em diferentes contextos. A circulação pelos espaços esportivos e educacionais possibilitou ampliar o olhar sobre a experiência desses jovens, compreendendo que a vivência esportiva não ocorre de maneira isolada, mas se articula às demandas escolares, às relações estabelecidas com colegas e profissionais e ao próprio processo de desenvolvimento. A aproximação com as equipes também possibilitou refletir sobre a forma como o esporte de base é organizado e conduzido. Nesse sentido, os seus benefícios ou riscos estão relacionados às características assumidas pela prática esportiva. Enquanto contextos que valorizam o desenvolvimento e o processo podem favorecer experiências positivas, a valorização excessiva dos resultados e a reprodução de características do alto rendimento podem estar associadas à ansiedade, ao medo de errar, à frustração e ao abandono esportivo (Gabarra; Rubio; Ângelo, 2009; Machado; Gomes, 2019). **Conclusão:** A experiência tem sido significativa para a compreensão do esporte competitivo de base como um contexto que ultrapassa o treinamento e a competição, envolvendo aspectos escolares, psicológicos, sociais, bem como as relações estabelecidas entre os diferentes atores desse contexto. Nesse cenário, a Psicologia

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

do Esporte pode atuar como mediadora dessas relações, favorecendo a construção de práticas que considerem o desenvolvimento integral dos sujeitos (Weinberg; Gould, 2017). A continuidade do estágio prevê o desenvolvimento de intervenções junto às equipes masculinas sub-15 e sub-17 de basquete, a partir das demandas identificadas durante o processo de análise institucional.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Esportes; Adolescente.

Referências

GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia; ÂNGELO, Luciana Ferreira. A Psicologia do Esporte na iniciação esportiva infantil. *Psicologia para América Latina, México*, n. 18, nov. 2009. Disponível em: . Acesso em: 16 ago. 2026.

MACHADO, Afonso Antonio; GOMES, Rui. *Psicologia do esporte: da escola à competição*. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019. E-book. Disponível em: <https://leitor.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2026.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade - notas introdutórias. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1786.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Jéssica Emanuelle Becker, Otávio Martins Gonçalves, Carolina Luisa Beckenkamp, Eduarda Valar da Silva, Bruno Ehrenbrink Petter

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: carolina.beckenkamp@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Jéssica Emanuelle Becker e Otávio Martins Gonçalves

ENTRE VÍNCULOS E NOVOS SENTIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS APOSENTADOS

Resumo

Introdução: A aposentadoria pode trazer mudanças significativas na vida do idoso, principalmente em uma sociedade que valoriza o trabalho como fonte de reconhecimento e pertencimento. Quando a identidade da pessoa está fortemente vinculada à sua profissão, o afastamento do trabalho pode gerar sentimentos de perda de sentido, isolamento e falta de dificuldades de encontrar novos espaços de participação social (Silva, 2019). Segundo Souza et al. (2025), os grupos de convivência contribuem para o bem-estar físico e mental, favorecendo o envelhecimento ativo, o autocuidado e a interação social. Sendo assim, esses espaços podem auxiliar na construção de novos sentidos e possibilidades após a aposentadoria. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por estagiários de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari/Lajeado/RS do Núcleo Comum em um grupo de convivência com pessoas idosas aposentadas, destacando as contribuições das atividades grupais para a convivência, o bem-estar, a construção de vínculos e a resignificação das vivências após a aposentadoria, bem como as aprendizagens e desafios da formação profissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, construído a partir da vivência de estagiários de Psicologia. Foram realizados encontros semanais, com duração de uma hora, e o relato foi elaborado a partir de observações dos encontros, dos relatos dos participantes e das percepções dos estagiários sobre as interações, os desafios e as aprendizagens. **Relato da experiência:** Durante os encontros, foram realizadas diferentes atividades, como jogos de memória e atenção, dinâmicas de interação, debates sobre temas de interesse do grupo, atividades de autocuidado e momentos de escuta e reflexão. Segundo Freitas, Barbosa e Neufeld (2016), as intervenções em grupo direcionadas a idosos desempenham um papel fundamental ao integrar atividades intencionais que estimulam o desenvolvimento cognitivo e a melhora emocional, além de fortalecer o senso de pertencimento por meio da convivência e do compartilhamento de experiências. Os jogos buscaram estimular aspectos cognitivos; as dinâmicas favoreceram a comunicação, a participação e a construção de vínculos; e os debates e reflexão possibilitaram a troca de experiências e a discussão sobre temas relacionados à aposentadoria, relações sociais e novas possibilidades de vivência. As atividades de autocuidado favoreceram reflexões sobre o reconhecimento e atendimento das próprias necessidades. A partir das observações e dos relatos, há indícios de maior interação, fortalecimento dos vínculos, senso de pertencimento e reflexão sobre novas possibilidades após a aposentadoria. Para os estagiários, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes para a atuação profissional, como comunicação, escuta ativa, acolhimento e sustentação emocional. Entre os desafios, destacou-se a resistência de alguns participantes às atividades propostas, relacionada à diferença de idade entre participantes e estagiários, demandando flexibilidade, adaptação e

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

fortalecimento gradual dos vínculos. **Conclusão:** A experiência evidenciou a relevância dos grupos de convivência como espaços de interação, acolhimento e troca de experiências, favorecendo vínculos, pertencimento, autocuidado e bem-estar. Esses espaços também podem contribuir para a redução do isolamento social e para uma vivência mais ativa e integrada da pessoa idosa na sociedade (Souza et al., 2025).

Palavras-chave: Aposentadoria; Convivência; Terapia em grupo; Pertencimento social; Envelhecimento.

Referências

FREITAS, Eduarda Rezende; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; NEUFELD, Carmem Beatriz. Aspectos positivos na Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo com idosos: uma análise sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 18, n. 2, p. 86-99, 2016. DOI: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.889>.

SILVA, Leticia Caroline Andrade. As implicações da aposentadoria na construção da identidade do idoso. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte*, v. 4, n. 8, p. 145-163, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/18687/16142>. Acesso em: 10 ago. 2026.

SOUZA, Maria Karoline de Jesus; AGUIAR, Aline Cristiane de Sousa Azevedo; MARTINS, Lucas Amaral; LIMA, Irene Brito; OLIVEIRA, Daniela Sousa; SANTOS, Jessica Lane Pereira; SOARES, Vitor Caetano; NASCIMENTO, Edmilson. Contribuições de grupos de convivência para a promoção da saúde mental da pessoa idosa. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 5, n. 2, e7514, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV5N2-088>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7514/5317>. Acesso em: 11 ago. 2026.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Júlia Pretto Troian, Manoela Schneider Gentil, Cibelee Carvalho

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: cibelee.carvalho@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Júlia Pretto Troian, Manoela Schneider Gentil

EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIAS DE PSICOLOGIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ADULTO (CAPS ADULTO) - CONVIVER EM LIBERDADE: ENTRE O ATRAVESSAMENTO DE POTÊNCIAS E LIMITAÇÕES

Resumo

Introdução: O estágio do núcleo comum é uma das primeiras experiências práticas do curso de graduação em Psicologia, configurando-se como um campo de encontros e tensionamentos entre expectativas construídas ao longo da formação e as condições concretas da prática profissional. Este relato apresenta experiências e reflexões construídas por estagiárias do curso de Psicologia da Univates a partir da inserção no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Adulto - Conviver em Liberdade, em Lajeado/RS. A escolha pelo local se alinha aos conhecimentos adquiridos na graduação e à identificação com os serviços públicos, possibilitando aprendizagens a partir do contato com diferentes profissionais da saúde e da vinculação com a comunidade. **Objetivo:** Refletir, a partir da experiência de estágio em um CAPS, sobre os atravessamentos institucionais presentes no cotidiano do serviço e as tensões entre os princípios da atenção psicossocial e as condições concretas em que o cuidado em saúde mental é produzido. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência construído a partir da observação participante e das vivências de estagiárias durante o Estágio Supervisionado do Núcleo Comum. **Relato de experiência:** A inserção no cotidiano do CAPS possibilitou reconhecer tensionamentos entre os princípios da atenção psicossocial discutidos ao longo da graduação e as possibilidades concretas de sustentá-lo no cotidiano do serviço. As experiências vivenciadas suscitaram questionamentos acerca da permanência de práticas e modos de funcionamento que podem se distanciar dos pressupostos do cuidado em liberdade, bem como sobre as repercussões das condições institucionais de trabalho para os profissionais e usuários. Nesse processo, situações observadas ao longo do estágio também produziram reflexões acerca do esgotamento dos trabalhadores, compreendendo-o não apenas a partir de uma dimensão individual, mas em sua possível relação com as demandas e condições institucionais em que o cuidado é produzido. Esse cenário dialoga com Marino (2021), ao problematizar os efeitos da lógica capitalista e do imperativo de produtividade sobre os sujeitos e sobre o laço social, interferindo também no campo da saúde. A experiência permitiu, assim, compreender a instituição e suas condições de funcionamento também como elementos a serem considerados na análise e na construção das práticas de cuidado em saúde mental. **Conclusão:** A experiência no CAPS Adulto de Lajeado possibilitou compreender que o cuidado em saúde mental não pode ser dissociado das condições concretas de trabalho em que é produzido. Os tensionamentos vivenciados durante o estágio contribuíram para ampliar o olhar

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

sobre a atuação da Psicologia na atenção psicossocial, reconhecendo que os desafios encontrados no cotidiano dos serviços não podem ser compreendidos apenas a partir das ações individuais dos trabalhadores. A experiência também evidenciou a importância de sustentar uma análise crítica sobre as práticas institucionais e sobre as condições que atravessam o trabalho em saúde mental, sem perder de vista os princípios do cuidado em liberdade e da Reforma Psiquiátrica. Nesse sentido, o estágio contribuiu para uma formação que considera não apenas o sofrimento dos usuários, mas também os contextos institucionais, sociais e políticos nos quais o cuidado é construído.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Estágio de Psicologia; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica.

Referências

MARINO, Adriana Simões. A psicanálise nas políticas públicas: entre bem-estar e mal-estar social. 2021.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Laira Hennemann Wickert, Liciane Diehl, Jéssica Driemeier Muller, Deisirê Eckert

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: lici@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Laira Hennemann Wickert

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM CONTEXTO EQUOTERÁPICO

Resumo

Introdução: A equoterapia constitui uma prática terapêutica interdisciplinar que utiliza o cavalo como mediador do processo de cuidado, promovendo benefícios nos aspectos físicos, sociais e emocionais, especialmente para pessoas com deficiência (Pereira et al., 2020). Por envolver diferentes profissionais e demandas singulares, sua organização requer estratégias que favoreçam a integração das intervenções e a continuidade do cuidado. Nesse sentido, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) constitui uma ferramenta de cuidado multiprofissional que considera as necessidades do sujeito, promovendo integralidade, autonomia, participação do paciente e de sua família e articulação entre os profissionais envolvidos (BRASIL, 2015). **Objetivo:** Propor a adaptação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) para um contexto equoterápico, considerando as necessidades individuais dos praticantes e a atuação integrada da equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências e observações realizadas durante o Estágio Supervisionado do Núcleo Comum, do curso de Psicologia, em um contexto equoterápico de atendimento. A proposta foi construída mediante análise das demandas institucionais identificadas, revisão bibliográfica sobre o PTS e reflexões acerca de sua adaptação às especificidades do contexto equoterápico. **Relato de experiência:** A partir da identificação da necessidade de maior sistematização do acompanhamento dos praticantes e de articulação entre os profissionais envolvidos, como proposta de intervenção delineou-se a adaptação do PTS ao contexto equoterápico. Contemplou-se a avaliação integral do praticante, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais; a definição compartilhada de objetivos e estratégias terapêuticas; o estabelecimento de responsabilidades entre os integrantes da equipe; a designação de um profissional de referência, responsável por favorecer a continuidade e a organização do cuidado; e a reavaliação periódica do plano, possibilitando ajustes conforme a evolução e as necessidades do praticante. Considerando as particularidades da equoterapia, propõe-se que o profissional de referência articule a participação dos diferentes integrantes da equipe e, de forma ética e individualizada, contribua para a seleção do cavalo mais adequado às necessidades e aos objetivos terapêuticos de cada praticante. Dessa forma, tanto a composição da equipe quanto as estratégias de intervenção devem permanecer flexíveis, acompanhando as transformações e demandas emergentes ao longo do processo terapêutico. **Conclusão:** A adaptação do PTS ao contexto equoterápico apresenta potencial para qualificar a organização e a continuidade do cuidado, fortalecer a integração multiprofissional e ampliar a participação da família, favorecendo práticas mais individualizadas e alinhadas às necessidades dos praticantes.

Palavras-chave: Equoterapia; Projeto Terapêutico Singular; integralidade; cuidado.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

PEREIRA, Ester Liberato; BATAGLION, Giandra Anceski; MAZO, Janice Zarpellon. Equoterapia, saúde e esporte: figurações da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1-18, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000400010>.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Luísa Fell Sieben, Daniela Wolschick, Cibele Carvalho

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: cibele.carvalho@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Luísa Fell Sieben

A ARTICULAÇÃO DOS SABERES NO CAPS IJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO PRÁTICA EM PSICOLOGIA

Resumo

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ) constitui-se como um dispositivo de cuidado da atenção psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS), destinado ao acolhimento e cuidado de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico grave. São serviços especializados que buscam promover um cuidado intensivo, comunitário e promotor de vida, conforme as diretrizes do manual Saúde Mental no SUS (Brasil, 2004) e articulam diferentes práticas e profissionais buscando promover o cuidado em liberdade. Nesse contexto da saúde pública, os Estágios Supervisionados consistem em uma etapa importante e obrigatória para a formação profissional em Psicologia, viabilizando a articulação direta entre a teoria e a prática. Na Univates, o Estágio do Núcleo Comum oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de habilidades profissionais, éticas, de elaboração de pensamento crítico e de atuação em equipes multiprofissionais (Univates, 2022). O presente texto irá apresentar um relato de experiência no CAPS IJ da cidade de Lajeado, ao longo do primeiro semestre do ano de 2026. **Objetivo:** Relatar as vivências e os principais aprendizados obtidos durante o Estágio Supervisionado do Núcleo Comum em um CAPS IJ. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, baseado nas observações e vivências da estagiária ao longo da prática, sem exposição de dados ou qualquer identificação dos usuários do serviço. **Relato de experiência:** O Estágio do Núcleo Comum teve início no mês fevereiro, com atividades já pré-estabelecidas a serem realizadas dentro do serviço de saúde mental. Ao longo das semanas, foi possível participar de diferentes atividades, como oficina de música, avaliações de novos usuários ao serviço, acolhimentos, grupos terapêuticos de crianças e adolescentes, oficinas de esportes, grupo de familiares para orientação e reuniões de equipe destinadas às discussões de caso. Ao longo do tempo e das práticas dentro do serviço, foi sendo possível perceber a importância e a complexidade do trabalho em saúde mental com crianças e adolescentes com algum tipo de sofrimento psíquico. Além disso, pode-se perceber como o cuidado não se restringe ao atendimento individualizado clínico, ele ganha efetividade quando articulado com o território local, envolvendo as crianças, os adolescentes e suas famílias, articulado com a equipe do serviço, juntamente com toda a rede municipal de saúde, por meio de atividades como o matriciamento, em que ocorrem discussões de casos com a atenção básica. Também, o processo de Estágio do Núcleo Comum contempla supervisões locais de estágios e orientações acadêmicas, momentos em que é possível dialogar entre a prática e a teoria. A inserção nas reuniões de equipe também permitiu reconhecer a importância da atuação multiprofissional, na medida em que diferentes saberes contribuem para ampliar a compreensão acerca dos usuários e das possibilidades de cuidado. **Conclusão:** As atividades realizadas no CAPS IJ evidenciaram o desenvolvimento de aprendizagens técnicas, éticas e institucionais em saúde mental, constituindo-se como um momento importante da construção

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

profissional em Psicologia. Além disso, as experiências práticas possibilitaram reconhecer a importância de uma atuação multiprofissional, da participação das famílias e de práticas de inclusão social de usuários de saúde mental. Dessa forma, a experiência tem contribuído para a construção da identidade profissional e para a compreensão do cuidado em liberdade, que está diretamente articulado à atenção psicossocial e à garantia do cuidado.

Palavras-chave: Estágio clínico; Psicologia; Saúde mental

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2004. UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES. Projeto Pedagógico do curso de Psicologia. Lajeado, 2022. Disponível em: <https://www.univates.br/graduacao/psicologia/informacoes-do-curso>.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Manoela Gentil Schneider, Isadora Oestreich Debona, Érica Weiand Fick, Miriam Magedanz, Cibele Carvalho

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: cbele.carvalho@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Manoela Gentil Schneider, Isadora Oestreich Debona, Érica Weiand Fick, Miriam Magedanz,

PSICANÁLISE E DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS SOBRE RAÇA, SEXUALIDADE, GÊNERO E PRÁTICAS DE ESCUTA CLÍNICA

Resumo

Introdução: A criação da Liga Acadêmica de Psicanálise (Liganálise), vinculada ao curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari (Univates), constitui uma experiência pedagógica que busca ampliar os modos tradicionais de ensino e aprendizagem na formação universitária. As ligas acadêmicas podem constituir espaços de autonomia discente, protagonismo estudantil, horizontalização das relações de saber e construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, a Liganálise propõe um espaço de estudo da psicanálise que, além da apropriação de seus conceitos fundamentais, possibilita colocá-los em diálogo e tensionamento com questões contemporâneas relacionadas aos processos de subjetivação e aos marcadores sociais da diferença. **Objetivo:** Refletir sobre a experiência de constituição e desenvolvimento da Liganálise, articulando seus referenciais teórico-clínicos às discussões contemporâneas sobre gênero, raça e sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter reflexivo, fundamentado na organização e nas atividades desenvolvidas pela Liganálise e em referenciais da psicanálise, dos estudos de gênero e das discussões contemporâneas sobre raça, sexualidade e práticas de escuta clínica. **Resultados:** Até o presente momento sete encontros foram desenvolvidos pela Liganálise, contando com a participação de 21 ligantes - sendo 10 membros da Diretoria -, que buscam articular psicanálise, gênero, raça e sexualidade, partindo da compreensão de que os processos de subjetivação são atravessados por condições históricas, sociais, culturais e políticas. Nessa perspectiva, o gênero é compreendido como uma categoria histórica de análise que organiza experiências, posições sociais e modos de constituição de diferenças (Scott, 1995). Da mesma forma, as diferenças de raça, gênero e sexualidade não são tomadas como obstáculos à produção de conhecimento, mas como elementos que ampliam as possibilidades de pensamento e permitem reconhecer diferentes experiências de opressão sem apagá-las ou hierarquizá-las (Lorde, 2019). Estudar o intercâmbio entre psicanálise e racismo, o pacto da branquitude e colonialismo é fundamental para ofertar uma escuta ética, implicada e atenta às experiências das pessoas negras. Contribui para a formação de psicólogos antirracistas, capazes de reconhecer as marcas deixadas na subjetividade da pessoa negra, e não repetir, na prática clínica, violências historicamente produzidas pelo racismo (Paim Filho, 2021). A Liga busca trabalhar o texto freudiano na sua atualidade e levar em consideração o contexto de sua época, assim como abordar as contribuições de psicanalistas pós-freudianos e interrogar os limites históricos de determinadas concepções teóricas e práticas clínicas. Nesse sentido, as

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

discussões sobre diversidade sexual e de gênero contribuem para a construção de uma escuta ética e não patologizante das experiências LGBTQ+, considerando a necessidade de problematizar normas, preconceitos e formas de exclusão historicamente presentes também nos discursos e práticas psicológicas (Stona, 2023). **Conclusão:** A experiência da Liganálise indica que as ligas acadêmicas podem constituir espaços relevantes de formação complementar, favorecendo o protagonismo discente, a construção coletiva do conhecimento e uma relação crítica com os próprios referenciais teóricos estudados. Assim, a Liga procura sustentar uma formação psicanalítica comprometida com uma escuta clínica ética, crítica e sensível à diversidade das experiências humanas.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Psicanálise; Gênero; Raça; Sexualidade.

Referências

LORDE, Audre. Não existe hierarquia de opressão. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 235-242.

PAIM FILHO, Ignácio A. Racismo: por uma psicanálise implicada. Porto Alegre: Artes & Ecos, 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

STONA, José. A escuta clínica da população LGBTQ+: psicanálise, gênero e sexualidade. São Paulo: Zagodoni, 2023.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Nélc Carmem Druciaki, Bruno Ehrenbrink Petter, Rafaela Schwertner

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: rafaella.schwertner@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Nélc Carmem Druciaki

A POTÊNCIA DOS GRUPOS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo

Introdução: Envelhecer não é adoecer e sim um processo de desenvolvimento normal do ciclo da vida humana, como ensina Outeiral, Moura e dos Santos (2008). Embora seja uma etapa em que se vivencia perdas e elaboração de lutos, não implica, necessariamente, declínio funcional ou ausência de autonomia. A velhice constitui uma fase heterogênea, marcada tanto por desafios quanto por possibilidades de desenvolvimento e continuidade da vida. Os grupos terapêuticos ganham protagonismo, ao circular a palavra e construir sentidos no coletivo. **Objetivo:** Relatar e analisar a experiência de um grupo terapêutico com idosos, destacando suas contribuições para a socialização, o fortalecimento de vínculos e a reelaboração de adversidades, surgidas no processo de envelhecimento. **Metodologia:** Relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado em revisão bibliográfica, realizado com um grupo de idosos vinculado a um serviço-escola. Os encontros acontecem de forma semanal e são estruturados a partir de dinâmicas motivacionais, discussão de temas disparadores, circulação da palavra e reflexão coletiva. **Resultados:** As atividades abordaram temas diversos, tais como: formas de amar, paixão e razão, tempo cronos e kairós, autocuidado, despedidas e fechamento de ciclos. O ambiente seguro propiciou o fortalecimento de vínculos, a expressão de emoções, e o sentimento de pertencimento. O grupo mostrou-se um importante dispositivo de intervenção, na medida em que, através da fala, deu lugar ao compartilhamento de vivências e traumas individuais, fez circular o afeto e foi palco de acolhimento pelo coletivo. Conforme Pichon-Rivière (2009), o processo grupal favorece a construção coletiva do pensamento e da aprendizagem, sustentada pela participação dos integrantes. O ambiente enseja o resgate e fortalecimento da autoconfiança e da autonomia, a partir da escuta respeitosa, da confiança mútua e da construção coletiva de novos sentidos sobre o envelhecimento. **Conclusão:** O grupo terapêutico se apresenta como possibilidade de cuidado psicológico no envelhecimento, oportunizando a construção de vínculos, a socialização, a expressão de experiências e a reelaboração de perdas. Os encontros reforçam a relevância da ampliação de espaços grupais destinados à população idosa em diferentes contextos de cuidado, bem como da inserção da Psicologia em ações que promovam a convivência, participação e cuidado psicológico. Nesse sentido, destaca-se a importância de políticas públicas que ampliem o acesso da população idosa a espaços de convivência e cuidado.

Palavras-chave: Envelhecimento; Grupos Terapêuticos; Idosos; Políticas Públicas.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Referências

PICHON-RIVIÈRE, Enrique; VELLOSO, Marco Aurélio Fernandes; GONÇALVES, Maria Stela. O processo grupal. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

OUTEIRAL, José; MOURA, Luiza; DOS SANTOS, Stela. Adultecer: a dor e o prazer de tornar-se adulto. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Nicole Marques Pontes, Bruna Uhry, Stéfanni Vargas, Carolina Luisa Beckenkamp

Afiliação: CAPS AD, Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: carolina.beckenkamp@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Nicole Marques Pontes

RECOMEÇO: POESIA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Resumo

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de saúde mental da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Nascidos das lutas históricas por reformulações na assistência psiquiátrica, funcionam com portas abertas e acolhendo toda a comunidade de seu território. Em Lajeado/RS o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) - Sim para Vida atua com grupos como atividade central, promovendo um ambiente de fortalecimento de vínculos e autonomia do usuário. Através do acolhimento e respeito, proporciona espaços de cuidado com a saúde física e mental, ampliando a expressão artística, emocional e social de cada indivíduo. O Grupo Pôr-do-Sol do CAPS AD - Sim para Vida é composto por homens em fase de ação, não necessariamente abstêmios, mas buscando estratégias de enfrentamento para cessar o uso de substâncias psicoativas. Foi proposto a eles a elaboração de uma poesia para ser apresentada no aniversário de 12 anos do CAPS AD - Sim para Vida, que ocorreu em maio de 2026. **Objetivo:** Apresentar o cuidado em saúde mental por meio da expressão artística, utilizando-se da poesia como dispositivo terapêutico em um grupo do CAPS AD - Sim para Vida. **Metodologia:** Relato de experiência de práticas desenvolvidas durante o Estágio do Núcleo Comum I do curso de Psicologia em um CAPS AD. **Relato da Experiência:** A ideia da elaboração de um poema de forma colaborativa pelos participantes do grupo foi proposta pela Médica, em parceria com a estagiária de psicologia. Utilizando-se da poesia como dispositivo terapêutico, os participantes refletiram sobre os sentimentos e emoções ao longo do período de cuidado e reabilitação no serviço. Traçando uma linha do tempo em forma de poema, os participantes elaboraram metáforas sobre o clima para se referir a emoções relacionadas à experiência de busca de estratégias para cessar o uso de substâncias: termos como triste e chuvoso, nublado e esperançoso e feliz ensolarado foram utilizados para representar fases de mudança. A produção, nomeada "Recomeço", percorreu desde os estágios do uso de substâncias, passando pelo desejo de parar, o medo e a esperança e finalizou com o progresso, visto com orgulho. **Conclusão:** A proposta favoreceu a expressão artística, guiou uma reflexão sobre a trajetória com o uso de substâncias e propiciou abertura emocional aos participantes. Além disso, fortaleceu o vínculo entre usuários e profissionais, e elevou a autoconfiança dos participantes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.; Arteterapia; Psicoterapia de Grupo.

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

Nome dos autores: Raica Franz Weiss, Agatha Kaefer, Luana Kollet, Gabriela Flor, Gisele Dhein

Afiliação: Universidade do Vale do Taquari - Univates

E-mail do orientador: giseled@univates.br

Nome do(s) apresentador(es): Raica Franz Weiss, Agatha Kaefer, Luana Kollet, Gabriela Flor

ENTRE BORDADOS, MEMÓRIAS E PERDAS: A POTÊNCIA DO CUIDADO COLETIVO NO LUTO PÓS-DESASTRE

Resumo

Introdução: A compreensão da Saúde Coletiva ultrapassa o conceito da mera ausência de doença ao considerar a saúde como um processo social (Paim; Almeida-Filho, 2014), influenciado por determinantes econômicos, culturais, étnicos, raciais e de território. A partir disso, a compreensão de um território ultrapassa seu conceito geográfico e assume influência sobre o processo de saúde-doença na sociedade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida em um atelier extensionista com o grupo Mulheres Incríveis do Passo de Estrela (Cruzeiro do Sul/RS) e analisar a potência das oficinas terapêuticas no manejo do luto coletivo de pós-desastre sob a ótica da Saúde Mental Coletiva. **Método:** Relato de experiência dos encontros realizados nos dias 12, 19 e 26 de junho de 2026 com o grupo Mulheres Incríveis através de registros em diários de campo e vivências com as participantes, durante o componente curricular Saúde Mental Coletiva. **Relato de Experiência:** O Passo de Estrela foi um dos locais mais atingidos pela inundação histórica de 2024. Das 850 casas que faziam parte do bairro, cerca de 600 foram destruídas pelo Rio Taquari (Grupo A Hora, 2025). Em uma das casas que restaram, o grupo Mulheres Incríveis se reúne a cada semana para, de forma coletiva, elaborar os lutos e a nova realidade do local. Umaicineira e uma psicóloga acompanham o grupo que desenvolve sua função terapêutica através da conversa e do bordado. Por meio dos encontros, a definição de Milton Santos (1994) sobre território se mostrou tangível. Mais do que um bairro, uma rua ou uma casa, o Passo de Estrela simboliza a vida dessas mulheres. O território representa identidade, história e pertencimento. Entre os relatos surgem memórias, lágrimas e saudade. Ficam evidentes traumas e cicatrizes. Através dos encontros, foi perceptível a função continente que o grupo sustenta (Zimerman, 2007). A dor é avassaladora demais para ser elaborada individualmente, mas, no coletivo, encontra lugar para ser sustentada. E mais do que somente luto, o grupo também evoca companheirismo e alegria por meio de brincadeiras, que preservam e resgatam o pertencimento de outrora. Foi possível identificar que a manutenção desse grupo por meio de oficina terapêutica se configura como uma política de saúde mental coletiva, já que sua própria existência implica a validação dos impactos que os determinantes e condicionantes sociais decorrentes dos desastres climáticos impõem àquelas mulheres. **Conclusão:** A vivência com o grupo Mulheres Incríveis possibilitou observar fenômenos grupais, processos de elaboração do luto, fortalecimento de vínculos e movimentos de ressignificação das perdas. Conforme Zimerman (2007), o grupoterapeuta precisa ter sobretudo paciência para respeitar o tempo dos sujeitos, lidar com suas próprias angústias, ter capacidade para sustentar a função continente e, por vezes, atuar como ego auxiliar do grupo a fim de possibilitar a emergência e elaboração da vulnerabilidade. Nesse sentido, a experiência extensionista no Passo de Estrela contribuiu de forma significativa para a formação ética e técnica em Psicologia, uma vez que possibilitou a compreensão da potência

Entre Alto Rendimento e Esgotamento: **Desafios** para a **Psicologia**.

25, 26 e 27 DE AGOSTO DE 2026

do cuidado coletivo e da escuta sensível em saúde mental de forma tangível. A extensão mostrou, na prática, os conceitos teóricos expostos na realidade e reforçou a importância de uma atuação comprometida com o território e com as subjetividades e os tempos de cada sujeito, bem como uma construção dialógica do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental Coletiva; Psicologia Social; Desastres Climáticos; Território; Luto Coletivo.

Referências

GRUPO A HORA. Estado projeta mais de 200 residências no “novo Passo de Estrela”. Grupo A Hora, Cruzeiro do Sul, RS, 13 mar 2025. Disponível em: <https://grupoahora.net.br/conteudos/2025/03/13/estado-projeta-mais-de-200-residencias-no-novo-passo-de-estrela/>. Acesso em: 07 jul 2026.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de (Org). Saúde Coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 09 jul 2026.

SANTOS, Milton. O retorno do território. In: _____. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). Território: globalização e fragmentação. 4. ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994. p. 15-20. Disponível em: <https://anpur.org.br/territorio-globalizacao-e-fragmentacao/>. Acesso em: 2 jul 2026.

ZIMERMAN, David E. Capítulo 8. A Função “Continente” do Grupo. In: _____. ZIMERMAN, David E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 99-102. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 07 jul 2026.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09